



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR **JACINTO DUARTE** | DIRECTOR **BRUNO SOUSA COSTA** | CHEFE DE REDACÇÃO **ISA VICENTE** | DESIGN **STEFANIE BOUCINHA**



BSC
PROJECTOS

Desde 2002 a
projectar o Futuro

ENGENHARIA ENERGIA ECO-BUILD

963772661 | bscprojectos@gmail.com
Av. Liberdade Nº148 | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

DESTAQUE

BRUNO SOUSA COSTA ELEITO NOVO PRESIDENTE DA UNIÃO SAMBRASENSE



pág. 03

EM FOCO

"Gosto de todas as equipas de São Brás, mas se há uma preferência, é o Sambrasense"
- Júlio Barreira

15

LOCAL

Coração100dono eleita Associação do Ano PiT em Portugal

18

DESPORTO

Fábio Paim em palestra de sensibilização para o futebol em São Brás de Alportel

26

A FECHAR

Mariana Nunes, book influencer, é capa do Expresso

32



pág. 19

LOCAL

Procissão da Aleluia celebrada com milhares de pessoas e Tochas Floridas



pág. 17

ENTREVISTA

Luís José: o balanço após anos de paixão e dedicação à música popular portuguesa



pág. 04

REPORTAGEM

Do 25 de abril à Guerra Civil em Moçambique: o relato da família Assunção

A ABRIR

Editorial



BRUNO SOUSA COSTA

A União Sambrasense, no decorrer da Assembleia Geral do dia 24 de março de 2023, procedeu à eleição e tomada de posse da nova direção da União Recreativa Desportiva Sambrasense (URDS), da qual fui eleito novo presidente da direção do clube.

Para esta candidatura escolhi o lema **“A União Sambrasense Faz a Força”**, procurando refletir as ambições e os valores que a nossa equipa traça para este novo mandato: um projeto que se faz acompanhar de muita vontade, humildade e trabalho, criando as condições necessárias para que o clube se eleve a um patamar superior.

Realçando a história do clube e os alicerces que foram construídos para que, atualmente, a UDRS continue a ser o clube de referência de São Brás de Alportel, quero deixar expresso o enorme sentido

de responsabilidade com que abraço este projeto. Agradeço também toda a dedicação do Joaquim João, Ex-Presidente do UDRS, e os respetivos órgãos sociais, nos mandatos anteriores, destacando a forma abnegada como dirigiram o clube durante os últimos 8 anos.

Na premissa de continuar o bom trabalho da antiga direção, e de forma a honrar o passado e história deste grande Clube, o nosso primeiro compromisso será estabelecer um **Conselho Consultivo de Sócios do Clube**. Com este novo órgão, iremos conferir a participação ativa das pessoas que, com especial entrega, sempre deram o seu contributo para o crescimento e desenvolvimento da União Sambrasense, de forma que possam continuar a fazê-lo.

Com uma equipa motivada e presente das dificuldades inerentes a este projeto, neste início de mandato é necessário perceber e avaliar quais os caminhos a percorrer para superar os desafios que nos são apresentados, **destacando os mais urgentes e prioritários, nomeadamente o equilíbrio financeiro do clube, o reforço de patrocínios, potenciar as infraestruturas do clube e recuperar sócios.**

O início do mandato foi marcado pela presença do secretário de Estado do Desporto e Juventude, João Paulo Correia, em São Brás de Alportel, numa visita ao Campo Sintético Afre Lourenço e ao Campo Relvado Sousa Uva, onde se pôde comprovar o estado degradado dos respetivos campos. Por isso, defini-

mos como **prioridade a renovação do campo relvado da União Sambrasense, que carece de intervenção urgente** de forma a garantir a qualidade do desportiva para a próxima época. Para além do relvado, revelam-se ainda como **necessidades emergentes a requalificação dos balneários e a melhoria do bar do clube.**

Na lista de propostas apresentadas na candidatura, outra grande prioridade assumida para este mandato será a concretização de uma **campanha de reaproximação dos sócios à coletividade**, estabelecendo um conjunto de novas parcerias para **criar mais vantagens especiais para os sócios da União Sambrasense e promover uma campanha de recuperação de sócios.**

No que concerne à atividade do clube, tivemos a primeira palestra da **“União à Conversa com”** Fabio Paim. O antigo jogador português que se apresenta como referência a nível nacional, tendo partilhado balneário com várias estrelas do mundo do futebol, esteve presente no Salão da União para sensibilizar os jovens atletas presentes sobre a humildade na vida, o respeito no meio desportivo e da responsabilidade, estabelecendo estes valores como pilares para atingir os seus objetivos.

Por outro lado, mas ainda dentro deste campo de ação, iremos apostar em mais eventos e iniciativas que aproximem os Sambrasenses à UDRS, começando já no **1º de maio com um piquenique no Campo Sousa Uva**, onde iremos disponi-

bilizar o espaço para que a comunidade venha fazer o seu piquenique, **contando com animação musical e petiscos.**

A dinamização das nossas infraestruturas será também uma prioridade, com o objetivo de maximizar as nossas receitas para que no futuro possamos **investir em novas modalidades, diversificando a nossa oferta desportiva, e novos espaços com melhores condições para os nossos atletas e sócios.**

Por último, nesta forma sintetizada de estabelecer as grandes prioridades para este mandato, destaco ainda o reforço na aposta digital, potenciando o desempenho do **nosso Jornal para que chegue a cada vez mais Sambrasenses.** Os resultados, que muito nos orgulham, fazem confirmar o trabalho extraordinário do Jornal Sambrasense, fazendo crescer o clube, enquanto promove as nossas muitas atividades, em particular, e do nosso concelho, em geral.

Dignificamos São Brás de Alportel e o nosso clube se juntos, em comunhão com a nossa terra, fizemos este clube crescer e chegar ao patamar que ele merece. É neste sentido **que a nova direção do União Desportiva e Recreativa Sambrasense vai trabalhar, com o sentido de responsabilidade cívica e transparência que lhe é devido.**

A União Sambrasense Faz a Força!

MOMENTO DO MÊS

Reconhecimento a Cátia Montes brevemente na televisão nacional



Publicava ao dia 23 de março, Ricardo Espírito Santo, o seguinte trecho: **“A Cátia Montes foi a primeira mulher cigana a tirar uma licenciatura no Algarve. Podem até existir outros licenciados, mas nunca assumiram a sua condição de pessoas ciganas. Pensem nisso.**

A Cátia está grávida, mas já tem uma filha de 16 anos. Após uma luta danada encontra-se numa fase muito bonita da sua vida.

Uma entrevista gloriosa, fascinados com o discurso desta mulher, palavras que urgem ser escutadas. Brevemente, no serviço público

de televisão.”

A entrevista irá sair durante este ano na televisão nacional, foi notório o apoio dos sambrasenses e da comunidade a Cátia, dando força e ânimo para continuar o seu percurso.

A redação do Jornal O Sambrasense quer também felicitar Cátia Montes pelo seu percurso e pela disponibilidade de sempre em colaborar conosco.

*Informação de Ricardo Espírito Santo
Imagem de Alexandre Morais*

BREVES

Fortalecer, proteger e revitalizar a Serra do Caldeirão são objetivos de programa com o futuro por desígnio

São Brás de Alportel foi o concelho escolhido para acolher a primeira reunião do Programa Setorial de Reordenamento e Gestão da Paisagem (PRGP) da Serra do Caldeirão, que a Direção-Geral do Território está a desenvolver e pretende concluir até ao final do ano para que a sua concretização possa avançar o mais brevemente possível.

A importância de criar uma floresta ordenada, bio diversa, humanizada e resiliente, conjugada com um mosaico agrícola, agroflorestal e silvo pastoril, capaz de prestar diversos serviços ambientais e de sustentar atividades económicas que lhe estão associadas e reduzir significativamente a severidade da área ardida são outros objetivos do Programa Setorial de Reordenamento e Gestão da Paisagem, que na sua vertente dirigida à Serra do Caldeirão abrange os concelhos de São Brás de Alportel, Loulé e Tavira.

O presidente da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, Vítor Guerreiro, reconheceu a vantagem deste trabalho concertado e salientou a importância do mesmo para a diminuição do risco de incêndio, para a valorização patrimonial e promoção económica, sem que se perca de vista a necessidade de combater a desertificação destes territórios serranos que se debatem com dificuldades práticas e legais para atrair residentes e atividades.

DESTAQUE

BRUNO SOUSA COSTA eleito novo presidente da União Sambrasense



Decorreu na passada sexta-feira, dia 24 de março de 2023, a eleição e tomada de posse da nova direção da União Recreativa Desportiva Sambrasense (UDRS), encabeçada por Bruno Sousa Costa, novo presidente da direção do clube.

Na apresentação da Candidatura, com o lema *"A União Sambrasense Faz a Força"*, Bruno Sousa Costa sublinhou estar motivado para criar condições que possibilitem ao clube elevar-se a um patamar superior que, nas suas palavras, *"lhe é absolutamente merecido"*.

Realçando a história do clube e os alicerces que foram construídos para que, atualmente, a UDRS possa ser o clube de referência de São Brás de Alportel, dirigiu ainda algumas palavras ao Ex-Presidente do Clube, Joaquim João Gonçalves, destacando a forma abnegada como este dirigiu o clube desde 2014, assim como todos os restantes elementos da sua direção.

Para o novo mandato de 2023/2026, Bruno Sousa Costa confia que tem uma excelente e abrangente direção com homens e mulheres de grande valor, conjuntamente assumindo como principais compromissos a estabilidade financeira, transparência e diversidade desportiva e cultural do clube. Compreendendo os desafios inerentes a este projeto, declarou na Assembleia Geral, que irá reunir todos os esforços para incentivar uma maior participação dos Sócios nas atividades do clube, criar um conselho consultivo aproximando todos aqueles que contribuíram para seu desenvolvimento, assim como, na procura de mais apoios, considerando fulcral para a continuação do sucesso deste clube.

Na lista de propostas apresentada na sua candidatura, destacam-se as propostas de dinamização das infraestruturas do clube: através da promoção de atividades que possibilitem estender *"o sentido de compromisso, de comunida-*

de", aproximando os sócios e os Sambrasenses à UDRS; e a implementação de novas modalidades desportivas, diversificando a oferta desportiva e possibilitando a educação de mais atletas no nosso concelho.

Bruno Sousa Costa declarou que o Futebol de 11 continuará a ser um dos principais focos deste grupo desportivo e, neste sentido, serão reforçados os apoios às equipas de Juniores, Seniores e Veteranos, na sua formação e continuidade.

Nesta lista, figura igualmente destacada a área da comunicação, através da aposta no meios digitais, de forma a otimizar o desempenho do Jornal Sambrasense que tem feito um trabalho *"extraordinário e que tem crescido muito, fazendo crescer também o Clube"*, declarou o novo presidente.

No seu primeiro discurso como Presidente da UDRS, Bruno Sousa Costa garantiu que esta equipa irá *"trabalhar muito e com humildade, para cumprir as expectativas de todos, trazer muitas alegrias à família Sambrasense, honrando e respeitando a história deste clube"*, deixando ainda um agradecimento a toda a equipa que constitui a União Sambrasense.

O primeiro acto oficial enquanto Presidente de Bruno Sousa Costa decorreu ontem, dia 27 de março, aquando da visita oficial do Senhor Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, João Paulo Correia, ao Campo de Futebol Afre Lourenço, onde o desporto e o futebol foram os pontos-chaves do encontro, tendo o Presidente da UDRS, frisando *"(...) é necessária uma intervenção na manutenção do nosso relvado bem como das infraestruturas em prol dos nossos atletas e do desporto local"* realçando assim a urgência na resolução destes desafios perante a edilidade responsável presente.

ÓRGÃOS SOCIAIS 2023-2026

Realizou-se a eleição e tomada de posse ao dia 24 de Março da nova Direção da União Sambrasense que apresentamos aos sócios e leitores:



Bruno Sousa Costa
PRESIDENTE

DIREÇÃO

- VICE-PRESIDENTE: JORGE EVARISTO
- VICE-PRESIDENTE: CÁLIA HURTIA
- VICE-PRESIDENTE: MARIO ROSA
- VICE-PRESIDENTE: JOSÉ CANDILHAS
- TESOUREIRO: PEDRO FERREIRA
- SECRETÁRIA: LIANE SOARES
- VOGAR: ELIÉS SANTOS, ELÍCIO CRISTINA, FÁBIO MIGUEL, SILVANO CAETANO, ADEMARIA FERREIRAS, ANTONIO PIRES

ASSEMBLEIA GERAL

- PRESIDENTE: JOAQUIM JOÃO
- RELATOR: JOÃO J. GONÇALVES
- SECRETÁRIO: PEDRO COREÇÃO
- 1.º SUPLENTE: JÚLIO CAIADO

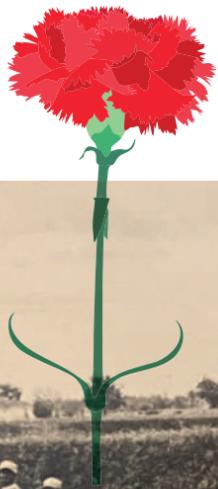
CONSELHO FISCAL

- PRESIDENTE: PAULO BEZERRA
- RELATOR: RAUL LUZ
- SECRETÁRIO: JOÃO LECOMARDO
- 1.º SUPLENTE: JÚLIO BARBEIRA

A UNIÃO SAMBRASENSE FAZ A FORÇA



REPORTAGEM



Do 25 DE ABRIL à Guerra Civil em Moçambique: o relato da família Assunção



Luísa Assunção, em representação da família paterna e materna, ambas com ligações a África desde as gerações dos avós, falou em exclusivo ao Sambrasense, sobre a vivência em Moçambique durante o Ultramar, mas também a guerra civil que acontece após a independência de Moçambique em 1975.

O período pós independência de Moçambique foi difícil para os residentes portugueses que por lá se mantiveram, sendo que a grande parte retornou a Portugal, a família Assunção foi um exemplo das que ficaram, até 1978.

Mas esses quatro anos de vivência em plena guerra civil foi marcante para esta família que viu a sua liberdade castrada, viveu momentos de opressão, racismo e tortura.

Luísa conta sem tabus os momentos em que eram obrigados a ir aos comícios para seguir o comunismo ou os castigos que sofriam por não chegar a horas ao hino. Momentos de terror que assolaram esta família até ao momento de vir para Portugal.

José Assunção e Maria Luísa conheceram-se em África onde casaram e tiveram os seus três filhos: Luísa, Luís e Carla. Viveram momentos muito felizes em família com idas constantes para a casa da praia, competições de rali, passeios na natureza até que o país ficou com uma estrutura política fraca e desorientada.

ENTREVISTA

Como é que surge a ligação da tua família a África?

As primeiras pessoas a irem para África foram os meus avós tanto do lado materno como paterno, os homens foram primeiro, de barco, depois de arranjamem lá condições de vida, foram as mulheres.

A minha mãe, Maria Luísa, nasce em 1940, na Rodésia do Sul que hoje é o Zimbábue, já o meu pai só foi com 11 anos de idade.

O meu avô paterno (Martinho Assunção) era bancário e foi transferido daqui do Banco Nacional Ultramarino, antigo banco que depois deu origem à Caixa Geral de Depósitos, já o meu avô materno (José Martins) era agricultor, estava ligado à produção de tabaco e algodão e depois de ter lá a quinta dele é que enviou a minha avó Francisca Horta para ir ter com ele.

Então os teus pais conhecem-se e casam em África?

Exatamente.

Os meus pais conheceram-se lá, isto por-

que, o meu avô materno tinha a fazenda dele no mato, mas a minha mãe precisava de estudar, então foi para um colégio interno, porque as distâncias eram imensas, entretanto, o meu avô desaparece. Abandona tudo e foge para o Zaire. A minha avó e a minha mãe ficam sozinhas. Foi o meu tio João Coelho que as ajudou e as trouxe para perto de outros familiares onde então os meus pais se vieram a conhecer numas férias.

Casaram em 1961, tiveram três filhos, um casamento feliz, muito unidos, foi amor para a vida toda.

Que recordações tens da tua adolescência em Moçambique?

Eu vivi até aos 16 anos lá, por isso tenho muitas recordações, a infância foi maravilhosa. Tínhamos muitas atividades, idas à praia, muito campismo, sempre ligado ao desporto, o convívio, era um estilo de vida ligado à natureza.

Os meus pais adoravam os ralis, fizeram muitas provas e competições. Algo que

perdurou na nossa família.

Nós fomos criados naquele ambiente, tínhamos uma vida boa até 1974. Nunca mais me esqueço dia em que se deu o 25 de abril, o meu pai estava a ouvir a rádio livre, uma rádio ilegal, gravada na Rodésia, que ia dando as notícias do que acontecia em Portugal.

E a partir do 25 de abril o que é que acontece em Moçambique?

Acontece o pior. De 1974 a 1978. Depois do 25 de abril, o país ficou uma autêntica babilónia, sem qualquer tipo de estabilidade.

Ninguém vivia descansado, especialmente quem tinha filhos, mas como a minha mãe era bancária teve que ficar mais anos que outras famílias portuguesas, porque quase toda a gente foi embora.

Eu sinto que assim que os portugueses abandonaram África, que nós fomos entregues ao conflito. Foi assolador. Nós tínhamos lá a nossa vida toda, aquela era a minha terra, eu não conhecia mais nada. E de repente perdemos toda a nossa liberdade.

Continuaram então a viver em Moçambique em plena guerra civil?

Sim, nós continuámos a estudar em Moçambique, de resto, todas as famílias enviaram os filhos para Portugal, eu, o meu irmão e outra rapariga eramos os únicos brancos dentro do liceu Almirante Gago Coutinho.

Aí sim sentimos racismo e medo. Houve uma fase muito complicada. Faziam-nos tortura, impingiam as ideias comunistas, eramos castigados, humilhados, obrigados a fazer o que eles queriam. Eu com 13 anos fui obrigada a dar aulas.

Ficámos marcados, sem dúvida.

Porque é que aconteceu essa guerra civil?

Porque o regime não sabia governar, com instruções sem sentido, faziam coisas artroses aos jovens e os civis volta-

ram-se. Aconteciam coisas doentias, chegavam camiões enormes militares, que carregavam os rapazes e levavam-nos por semanas. O meu irmão foi um dos que foi raptado e esteve na lista para ir para Cuba estudar a mando do regime e servir o país.

Os meus pais começaram a ficar muito preocupados com o nosso futuro e a nossa segurança, havia muita pressão para pertencer ao comunismo e aquela ideologia, todos os dias tínhamos comícios que eramos obrigados a ir.

O meu pai era gerente da Ford, a minha mãe estava no banco, mas começaram a tratar do nosso processo, nós tínhamos dupla nacionalidade, então ainda era mais complicado para sair de lá.

Ficaram traumas?

Muitos! Eu tinha 16 anos, percebi tudo o que aconteceu. A Carla não se recorda de muito, tinha apenas 10 anos, mas há traumas que estão ligados a estes episódios.

E o meu irmão Luís nem fala sobre o assunto. Acho que isso diz tudo.

E revolta?

Houve muita! A nossa mente estava uma confusão! A liberdade foi castrada completamente. Se chegássemos atrasados ao hino, eramos obrigados a rastejar ao sol e calor, ficar com os joelhos em sangue. Foi muito duro. E o nosso pai só queria que vivêssemos em segurança e paz, sofria muito ao ver o que estávamos a passar.

Em 1978 vêm então para Portugal. Como foi vir para um país desconhecido?

Foi duro. Aquela era a nossa realidade, a nossa casa, a nossa vida. Vir para cá era uma incerteza, mais um medo.

Entretanto, neste impasse, o Zaire também começou em guerra civil, tudo em África entrou em ebulição, os meus avós também tiveram que regressar a Portugal e o meu avô materno que estava desaparecido, passa por Moçambique e foi aí que o conhecemos.

REPORTAGEM

Ele regressa então a São Brás de Alportel, restaura uma casa nas Mealhas para nos receber, a minha mãe foi colocada num banco em Portimão durante meio ano, mal a vimos, ficámos entregues a um avô que nem conhecíamos.

O meu pai continuou em África e só regressa em 1979, fugido, com um passaporte falso, porque não podia sair do país. Custa-me dizer isto, porque nós não tínhamos que fugir de nada. Sentimos que o meu pai quando nos abraçou aqui foi quando conseguiu respirar.

Qual foi o maior choque cultural que encontraste ao vir viver para Portugal?

Foi a mentalidade mais fechada das pessoas daqui. As pessoas pensavam que eu tinha vindo do Canadá por ser muito loirinha. Lembro-me da primeira aula em que fui apresentada e de questionarem eu ser branca e ter vindo de África.

Depois comecei a integrar-me melhor aqui na vila, recordo as idas de autocarro com a saudosa Guida, com a Juliana. Também recordo as vindas à matiné da União, que era um fenómeno, foi onde conheci o meu marido, o pai dos meus primeiros filhos. Também tinha vindo de Angola e estava a viver na pensão do Ervilha.

E é com o teu marido que regressas a África. Conta-nos um pouco desse momento na tua vida...

Sim, na altura, por volta dos anos 80, instaura-se uma crise em Portugal, havia poucas oportunidades de emprego, apesar do meu pai e o meu avô já terem aberto o gabinete de contabilidade, mas os meus sogros que ainda estavam em Angola, insistiam para que fôssemos ajudar a orientar os negócios. E nessa insistência, resolvemos experimentar, indo em 1983. Eu acabo por ficar só um ano, a minha saúde não aguentou.

O que aconteceu?

Estar a passar por outra guerra, porque Angola estava em guerra civil, destruiu o meu sistema nervoso. Eu estava a trabalhar para o governo angolano. Tinha levado a minha filha Tânia com apenas 3 anos. Viviam-se um ambiente de insegurança, tínhamos recolher obrigatório, era um país em guerra e estava a reviver tudo. Com uma criança de colo.

Apesar de ter lá os meus sogros que me ajudavam. Comecei lentamente a adoecer,

fui vista por vários médicos, até que no natal de 1985, fui mesmo à cama e já não conseguia levantar-me. Tudo o que comia, vomitava. Ainda estive assim 2 meses, até que o meu marido me levou para Luanda e mandaram-me de urgência para Portugal.

À chegada a Portugal, a minha mãe ficou preocupadíssima quando me viu, ainda por cima vinha sozinha, porque vinha em urgência, a minha filha ficou com o pai e os avós.

No dia seguinte fui vista pelo Dr. Galvão que me mandou internar e disse à minha mãe que tinha mesmo de ser e fazer exames porque eu não estava bem. Em Faro, o Dr. Carvalheira tratou de mim, foi uma pessoa que nunca mais vou esquecer. Esse homem tratou-me como uma filha.

Já não voltei para Angola, mas vivia o desgosto de ter a minha filha longe. A Tânia só volta no verão. E mais tarde é que veio o meu marido. Foi a última vez que tive em África.

Como é que foi a despedida de África?

Dessa vez em 1985, não considero ter sido a minha despedida verdadeira, porque eu vinha muito doente e tive pouco tempo em Angola.

Mas quando sai em 1978 é que foi duro. Deixar Moçambique foi deixar de sentir aquele cheiro, aquele mar. Foi sair de casa. Largar as pessoas que trabalhavam connosco, doeu-me muito. Ainda hoje eu sinto muitas saudades.

Quem eram essas pessoas que colaboravam convosco?

Essas pessoas faziam parte da nossa casa, da nossa família, nesta fotografia está a minha irmã com a Júlia, foi uma empregada que veio mesmo para cuidar da Carla. Tínhamos outros empregados, desde o cozinheiro, o Fernando e o António que limpava a casa. Era o normal em famílias como a nossa. Eram assalariados e tinham a sua vida.

No dia em que sai de Moçambique, o Fernando foi a última pessoa que abracei, lembro-me daquele abraço, as lágrimas corriam-lhe pela face.

A minha mãe quando foi a Moçambique em 2010 foi à procura do Fernando e ainda o encontrou. Falámos com ele ao telefone, foi emocionante, tratou-me sempre por menina.

Eles marcaram a nossa vida, nunca os vimos como criados, nunca foram mal



tratados, eles iam connosco para todo o lado. Até nas férias, aproveitavam connosco. Eu comia com eles, sentava-me no chão e adorava. São as melhores memórias que tenho de lá.

O que é que ficou de África na Luísa Assunção?

Tanta coisa. Os sabores, a comida picante e indiana, o caril faz parte da minha cozinha. As frutas também. E as cores das capulanas, adoro criar peças. E claro a paixão pelo mar.

As famílias vindas de África foram apelidadas de "retornados". O que é que tu sentes perante este rótulo?

Eu não sinto nada, porque eu não me sentia retornada. A minha terra não era aqui. Eu não estava a retornar a lado nenhum. Essa palavra a mim não me fazia sentido.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense
Sede Editor: Rua Luís Bívar Nº13
 8150-156 São Brás de Alportel
Morada Editor: Rua Luís Bívar Nº 13
 8150-156 São Brás de Alportel
Sede Impressor: LUSOIBÉRIA
Morada Impressão: Av. da República N.º 6,
 1.º Esq. 1050-191 Lisboa
 Telf.: +351 914 605 117
 Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646
N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense
NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte
Director: Bruno Sousa Costa
Chefe de Redacção: Isa Vicente

Redacção: Isa Vicente
Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentiño, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes
Fotografia: Isa Vicente
Design: Stefanie Boucinha
Créditos Capa: Flávio Costa | Captiv8.pro
Triagem Média: 1500 exemplares
Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)
Redacção e Administração: Tel/fax: 289 841 439
 Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com
Morada Redacção/Administração: Rua Luís Bívar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 20,00€, para a

Europa: 30,00€ e para o resto do mundo: 40,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bívar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

ENTREVISTA

"O meu percurso foi sempre ligado às pessoas, dinamizar os espaços do Museu, gerir a oferta cultural, mediar, trabalhar com voluntários, incentivar a participação." - Vânia Mendonça



Vânia Mendonça, natural de Moncarapacho, Olhão, Gestora e mediadora cultural no Museu do Traje de São Brás de Alportel há mais de 15 anos, conta-nos os maiores desafios de trabalhar na cultura inclusive no Algarve.

Fascinada pelo campo e pela natureza desde pequenina, confessa que teve uma infância feliz, nunca afetada pelo facto de ter nascido com um angioma, tornando essa característica do seu corpo em algo positivo e nunca negativo.

A paixão pelo estudo do património e da cultura surge desde muito jovem, com a vontade de investigar a memória das gerações passadas.

Há 15 anos que integra a equipa do Museu do Traje onde gere os espaços, a oferta cultural e promove uma interligação entre o museu e a vila de São Brás de Alportel bem como a proximidade à comunidade estrangeira.

ENTREVISTA

Quais são as tuas maiores recordações de infância?

As minhas memórias de infância são muito felizes, sempre vivi no campo e o contacto com a natureza transmite-me a sensação de liberdade e de bem-estar. A possibilidade de acompanhar de perto os ciclos da natureza incutiu em mim a vontade de pesquisar sobre espécies de plantas autóctones, que estão bem-adaptadas ao clima e às condições da região. A horta é um elemento sempre presente desde a infância, ainda hoje continuo a cultivar frutas e legumes da época em modo biológico.

Alguma vez sentiste preconceito por teres nascido com angioma?

Não, nem da minha parte nem dos outros. O angioma ou hemangioma na pele é apenas a existência de uma maior concentração de vasos sanguíneos. Esta situa-

ção não me provoca qualquer sintoma. É bastante comum nos bebés em especial nas meninas, cerca de 10% a 12% até 1 ano de idade têm angioma e pode ocorrer em várias partes do corpo com maior prevalência de ocorrer na parte superior, rosto e pescoço. Ainda não é conhecida a sua causa, mas de acordo com os estudos realizados alguns angiomas desaparecem naturalmente com o crescimento, cerca de 70% até por volta dos 7 anos de idade, mas outros persistem. Há que ver o lado positivo das coisas, as pessoas lembram-se mais facilmente de mim o que me levou a desenvolver a memória para também eu me lembrar delas!

Quando surgiu a paixão pelo estudo do património e cultura?

Sempre me fascinou saber mais sobre as gerações anteriores, as memórias que passavam de geração em geração, o sa-

ber fazer e conseguir interpretar os vários significados identitários dos objetos inseri-los num determinado contexto. A cultura permite a elaboração desse processo de construção de significados, por vezes simbólicos, dos objetos materiais, do património imaterial, que foram criados com um propósito específico e utilizados por pessoas em determinadas alturas.

A licenciatura em Património Cultural proporcionou o contacto com várias áreas da cultura e isso foi bastante enriquecedor. Por exemplo, tive a oportunidade de participar em escavações arqueológicas, o que era muito entusiasmante, literalmente desenterrar o passado! Escavei em vários sítios arqueológicos, com diferentes épocas de ocupação desde a Pré-história até à Idade Moderna, incluindo até ações de limpeza dos troços da Calçadinha que passa por São Brás de Alportel!

Estás há 15 anos a trabalhar no museu em São Brás. Qual é o balanço que fazes?

Acho que ao longo destes 15 anos houve uma grande evolução a vários níveis. O Museu cresceu não só enquanto instituição museológica, em termos de acervo, de melhoria das instalações, isso é notório, mas sobretudo a relação que tem vindo a estabelecer com a comunidade e como tem vindo a afirmar-se enquanto espaço comunitário.

O meu percurso foi sempre ligado às pessoas, dinamizar os espaços do Museu, gerir a oferta cultural, mediar, trabalhar com voluntários, incentivar a participa-

ção. A comunidade e a sua participação passaram a ter um papel central e decisivo na vida do Museu enquanto entidade agregadora e promotora do debate de ideias e de cidadania.

Ao longo dos anos o Museu tem vindo a desenvolver um método de trabalho próprio com base numa gestão horizontal. Este modelo de gestão partilhada engloba todos os que trabalham ou colaboram no Museu e nos seus espaços.

O Museu integra um grupo de voluntários, os Amigos do Museu, que nas últimas duas décadas de existência tem vindo a trabalhar em conjunto com o Museu numa experiência social muito interessante. A sua ação é centrada nas pessoas e trabalha com as várias comunidades para criar uma programação cultural regular conjunta.

Em mês de liberdade, quais é que têm sido os maiores desafios como mulher em estar na área da cultura e do património?

Se analisarmos a cultura no Algarve diria que existe uma boa representatividade no feminino.

Na minha opinião o maior desafio é trabalhar em cultura. Isto tanto se aplica a mulheres como a homens, é válido em Portugal e em muitos outros países. Os desafios são de várias ordens, mas um dos principais é a falta de investimento financeiro no setor, o que dificulta a realização de projetos culturais a longo prazo, com alguma estabilidade, com consistência e afeta também a valorização dos ar-

ENTREVISTA

tistas e produtores culturais. Além disso, a ausência de políticas públicas efetivas para a cultura também é um problema, o que pode levar à falta de incentivos e oportunidades para a criação e produção cultural. O Algarve, enquanto região historicamente sempre foi uma zona periférica ao país e essa situação ainda persiste atualmente em especial no que concerne à cultura. Algumas iniciativas interessantes como o Algarve 365, com numa abordagem descentralizadora da cultura, infelizmente não tiveram continuidade e penso que nem existiram durante o tempo suficiente para criar raízes.

Outro desafio é a dificuldade em se adaptar aos novos modelos de consumo cultural, que passam cada vez mais pelo ambiente digital. A cultura em Portugal precisa de se adequar às novas formas de distribuição e consumo, sem deixar de lado a valorização da produção artística e da experiência cultural em si.

Existe também a questão da diversidade cultural, com o desafio de valorizar e reconhecer as diferentes expressões culturais que existem no país, na região ou em São Brás de Alportel e garantir o acesso a elas para toda a população. É importante que políticas e iniciativas culturais considerem a diversidade cultural como algo a ser valorizado e preservado.

O desafio aumenta substancialmente se falarmos em sustentabilidade na cultura, por vezes é apenas uma miragem. Esta refere-se à capacidade da cultura se manter, desenvolver e evoluir de forma equilibrada, em liberdade, garantindo a preservação e a continuidade das diferentes expressões culturais ao longo do tempo, isso implica uma mudança do modelo de gestão.

Para alcançar a sustentabilidade cultural é importante que as políticas e iniciativas culturais vão além dos aspetos económicos e considerem também os sociais e os ambientais. Isto significa, por exemplo, garantir o acesso à cultura para toda a população, promover a inclusão social através da cultura e adotar práticas sustentáveis em todos os aspetos da produção cultural.

Outro aspeto importante da sustentabilidade cultural é a valorização e preservação do património cultural, que inclui não apenas bens materiais, como monumentos históricos e obras de arte, mas também bens imateriais, como tradições, saberes e expressões culturais, um bom exemplo disso, em São Brás de Alportel, é a Procissão da Ressurreição, momento alto da Festa das Tochas Floridas.

Num concelho com uma elevada percentagem de estrangeiros residentes de origens tão diversas a promoção da diversidade cultural também é fundamental para a sustentabilidade cultural, já que isso garante a preservação e o desenvolvimento das diferentes formas de cultura na sociedade.

Por fim, o associativismo que tem uma importância muito significativo na cultura da região do Algarve, pois permite que as pessoas se unam em torno de objetivos comuns, compartilhando conhecimentos, experiências e recursos. Também as associações culturais enfrentam desafios, desde pouca abertura dos agentes políticos para incluir a participação cívica nos processos decisores, pela constante luta por apoios e por vezes o reduzido número de pessoas envolvidas. Sou membro de uma associação de valorização do património cultural e ambiental de Olhão (APOS) e apercebemo-nos de que existe um papel muito importante que a sociedade civil organizada pode desempenhar até a nível pedagógico sobre o património. Através das associações culturais, é possível preservar e promover tradições, arte, música, literatura e outras formas de expressão cultural. Além disso, o associativismo cultural possibilita a realização de eventos, festivais e exposições, que contribuem para a disseminação da cultura e para a formação de uma identidade cultural coletiva. O associativismo é uma maneira eficaz de promover a cultura, fortalecer a comunidade e preservar o património cultural de uma região ou de um país. Este movimento voluntário de pessoas em prol de algo comum devia ser mais incentivado e apoiado, afinal estamos a falar de cidadania.



Serviço de Apoio Domiciliário para que viva com dignidade no conforto do seu lar.



Patrícia Vaqueirinho
Assistente Social e
Diretora Técnica

Os nossos serviços incluem:

- Cuidados de higiene, conforto e bem-estar;
- Assistência medicamentosa;
- Higiene habitacional;
- Gestão e confeção de refeições;
- Tratamento de roupa;
- Acompanhamento 24 horas por dia, no domicílio, a consultas;
- Conversação e companhia;
- Animação sociocultural;
- Estimulação cognitiva;
- Cuidados paliativos;
- Enfermagem, fisioterapia;
- Consultas médicas.

Caring for You - A Cuidar de Si

Empresa especializada na prestação de cuidados e serviços de apoio domiciliário, licenciada pela Segurança Social e com sede em São Brás de Alportel.



www.caringforyou.pt
geral@caringforyou.pt
919001987



Avaliação diagnóstica gratuita e sem compromisso.

"PACHARRA"
Construções Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

É bom viver em São Brás

910 001 809 titonegrao@gmail.com
(chamada para rede móvel nacional)

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

OPINIÃO

Azenha da Ribeira do Alportel



Num artigo publicado recentemente no Jornal Sambrasense sobre o vale do Alportel enunciei alguns dos moinhos que serviam os habitantes deste vale onde moíam os seus cereais nos meses mais quentes do ano e quando a ribeira já tinha pouca água para alimentar o funcionamento das azenhas. Portanto, as azenhas apenas funcionavam no Inverno e na Primavera.

Na nossa ribeira do Alportel conheci duas azenhas: uma que servia as populações do Alportel e arredores situada no sítio da Ribeira bem perto da estrada que vai para a Cova da Muda e outra

mais abaixo no sítio da Tareja que servia o pessoal dos Almargens, Tareja, Bico Alto etc. **É, pois, desta azenha que frequentei e conheci bem visto se situar muito próximo das terras de meus avós e pais para onde quase diariamente íamos trabalhar.**

Para haver uma azenha tínhamos que começar por ter água para a fazer trabalhar e para isso acontecer teria que haver um açude que prende-se a água na ribeira e a encaminha-se para a azenha. O açude constava de uma obra de alvenaria em pedra e argamassa em cimento bem forte que prendia a corrente de água vinda da ribeira encaminhando-a

para a levada cuja entrada era controlada pelo moleiro através duma comporta que era aberta e fechada conforme a necessidade houvesse para encher a represa junto a azenha. A levada era o canal que transportava a água do açude até a represa junto a parede da azenha. A represa junto a parede da azenha também tinha tantas saídas de água quantas mós estivessem lá dentro e esta tinha seis mós portanto seis janelas por onde entrava a água em jato fazendo acionar as pás dos rodízios que ligados às mós as faziam movimentar moendo assim os cereais ,trigo milho etc. Deste modo quando havia muito cereal para moer o moleiro punha mais mós a funcionar até ao número de seis. Eu adorava ver tudo aquilo em movimento e a água a sair por debaixo da azenha para a ribeira. O moleiro na altura conhecido pelo tio Veríssimo orientava a azenha na época das chuvas para no Verão e Outono ir para o moinho de vento no serro do Arneiro.

As terras onde se situava a Levada e a Azenha pertencia na altura em que eu ainda rapaz e antes de entrar para a Marinha de Guerra a gente rica do nosso concelho, ao senhor Joaquim da Uva, com um grande olival no lado norte da ribeira, no outro lado eram as terras de meu pai também com quase uma centena de oliveiras sendo que na altura da apanha das azeitonas se juntássemos muitas vezes uns dum lado, outros do outro lado da ribeira. Ainda em vida meu pai fez-me doação desta propriedade pois não se cansava de dizer que esta terra é pro meu Vítor e assim aconteceu, sendo hoje minha a maior e a mais querida terra que meu pai possuía para me dar trabalhos e preocupações.

Mas voltando a Azenha, em 1957 e depois de marinho nunca deixei de acompanhar e ajudar meus pais nos campos quando tinha férias e sempre que possível guardava os dias de férias

em duas prestações, no Verão para ajudar no varejo da alfarroba, amêndoa e figo e mais tarde na apanha da azeitona. Soube, pois, que o dono dessa terra da azenha estava a venda sendo o comprador o morador da Tareja o Zé da Serra nosso vizinho. Este vizinho tinha dois filhos um da minha idade, o João Viegas e o José Viegas da idade do meu irmão Octávio sendo eles os nossos maiores amigos. O Zé Viegas pela morte dos pais ficou com as terras e também com a azenha. Assim que na altura da apanha da azeitona quase sempre o Zé e eu se juntávamos na hora do almoço para conversar um pouco, porém devido às nossas vidas e afastados das terras o vandalismo começou por acontecer com o arrombamento das portas da azenha e depois o roubo das mós visto pouco mais haver para levar. Não há muito tempo entrei lá dentro mas é preciso cuidado pois o chão está cheio de buracos que dá para os rodízios sendo perigoso lá entrar pode-se cair lá para o fundo.

Curiosamente há dias acompanhei um grupo de pessoas idosas que frequentam uma Associação de Solidariedade Social aqui do Laranjeiro a uma visita a um moinho da maré no Sapal em Corroios onde está situado um moinho de água designado Moinho da Maré que foi mandado erigir pelo Santo Condestável Dom Nuno Álvares Pereira e que a Câmara do Seixal recuperou, que pode moer cereais tal como antigamente e que funciona através das marés continuamente no encher e na vazante.



VÍTOR MANUEL HORTA

Eutanásia - SIM

A palavra "eutanásia" tem origem no grego "eu", que significa "boa", e "tanathos", que quer dizer "morte" - o que significa, literalmente, "boa morte". Remete para o ato de tirar a vida a alguém por solicitação, visando acabar com o seu sofrimento.

Tema fraturante e envolto em grande polémica, que divide fortemente a sociedade, a morte assistida trata-se de uma antecipação voluntária da morte em casos clínicos de gravidade extrema e em casos irreversíveis. No caso concreto da eutanásia, está relacionada a uma morte "natural", sem dores nem angústias, ou seja, uma suave transição desta vida para outra, por todos nós desconhecida. De um modo muito geral, para quem está a favor da eutanásia, a ideia fulcral é a de que todo o indivíduo deverá ter direito a pôr termo à sua vida, sempre que esteja a viver esses tais ca-

sos de saúde de gravidade extrema e que queira impedir o seu prolongamento. Para muitos, considerada uma exigência imoral por contrariar o princípio inviolável da vida.

Aceite em algumas culturas, a maior parte não a aceita e alguns códigos penais consideram-na como um homicídio. Na Bélgica, Holanda e Suíça é tida como uma prática legal.

"Geralmente, são tão diversos e contraditórios os argumentos de quem se manifesta a favor ou contra a legalização ou despenalização da eutanásia, que uma conhecida expressão de Thomas Kuhn nos ocorre para caracterizar este "estado de coisas": incommensurabilidade de paradigmas" (Ferreira, L.)

A R da dor e do sofrimento, intoleráveis para paciente, e o respeito pela sua autonomia e liberdade individual poderão ser considerados os fatores cruciais apresentados a favor da legalização e da

prática da eutanásia e do suicídio assistido.

A morte medicamente assistida deverá fazer parte da liberdade individual de cada um de nós e ser uma autonomia de escolha e, quando não afete adversamente os outros, permitida em todas as sociedades livres. Se a vida se tornar penosa, ao ponto de haver uma tomada de decisão consciente e livre pela morte, a pessoa deverá poder ter esse direito, recorrendo de forma legal a serviços médicos, que lhes permitam morrer com dignidade, realçando que também nesses serviços serão sinalizados os profissionais que vão ao encontro da despenalização. A prática da eutanásia deverá sempre ser destinada a pessoas portadoras de doenças para as quais não exista atualmente uma cura e implicando **sempre o desejo consciente do doente**, ou seja, a sua prática nunca será concebida sem o consentimento

de quem a solicita. **"A despenalização da morte assistida não a torna obrigatória para ninguém, apenas a disponibiliza como uma escolha legítima".**

Será um ato egoísta querer pôr fim ao sofrimento? Não será também egoísta, por parte da família, obrigar o familiar a sofrer mais a cada dia que passa para a mesma não sofrer com a morte desse familiar que por sua vez é inevitável? Será digno obrigar alguém, nos seus últimos momentos de vida, a viajar para o estrangeiro para morrer em paz? Não seria mais digno morrer no país onde nasceu, junto dos seus familiares? (Teixeira, A.)



SÍLVIA REVÉS

OPINIÃO

Contratar Trabalhadores Estrangeiros

A contratação de um trabalhador estrangeiro obedece a requisitos muito específicos, quer do ponto de vista laboral, quer do ponto de vista do cumprimento dos procedimentos definidos no âmbito do regime de entrada e permanência em território nacional.

1. Contrato de Trabalho

1.1 O contrato de trabalho a celebrar com trabalhador estrangeiro está sujeito a forma escrita e deve ser elaborado em duplicado, sendo que o empregador deverá entregar uma das vias originais ao trabalhador.

1.2 O contrato de trabalho com trabalhador estrangeiro deve conter, (sem prejuízo de outros requisitos exigidos por cada tipo de contrato), os seguintes elementos:

a) Identificação, assinaturas e domicílio ou sede das partes;

b) Referência ao visto de trabalho ou ao título de autorização de residência

ou permanência do trabalhador em território português;

c) Atividade do empregador;

d) Atividade contratada e retribuição do trabalhador;

e) Local e período normal de trabalho;

f) Valor, periodicidade e forma de pagamento da retribuição;

g) Datas da celebração do contrato e do início da prestação de atividade.

1.3 Ao contrato deve ser anexado a identificação e domicílio da pessoa ou pessoas beneficiárias de pensão em caso de morte resultante de acidente de trabalho ou doença profissional do trabalhador e os documentos comprovativos do cumprimento das obrigações legais relativas à entrada e à permanência ou residência do cidadão estrangeiro em Portugal (vistos, autorização de residência, manifestação de interesse).

2. Comunicações

2.1 O empregador deve comunicar à ACT, mediante formulário eletrónico

disponível no site da ACT, quer a celebração de contrato de trabalho com trabalhador estrangeiro antes do início da sua execução, quer a cessação do contrato nos 15 dias posteriores, sob pena de constituir uma contraordenação grave.

2.2 Não é necessário efetuar esta comunicação quando se trate de trabalhador nacional de um Estado-Membro da União Europeia, da Islândia, do Liechtenstein, da Noruega ou com cidadãos de outro Estado que consagre a igualdade de tratamento com cidadão nacional em matéria de livre exercício de atividade profissional.

3. Princípio da prioridade

3.1 As entidades empregadoras que pretendam contratar cidadãos de países terceiros poderão fazê-lo, desde que respeitem o princípio da prioridade, isto é, desde que se verifique que não existem cidadãos nacionais, comunitários ou estrangeiros com residência

legal em território nacional que possam desempenhar as funções pretendidas.

Quem contratar cidadão estrangeiro não habilitado com autorização de residência ou visto que autorize o exercício de uma atividade profissional subordinada, fica sujeito à aplicação de coimas de valor entre 2.000,00 € a 90.000,00 € e a eventuais sanções acessórias.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

De São Brás a Faro: em carro de besta para ver o Benfica-Farense



Era o ano de 1956, quando quatro moços com mais ou menos 12 anos, O Zé Gualberto (José Gualberto dos Santos Benedito), o Quim da Fonte (Joaquim das Dores Cipriano), o Afonso da Tia Arroja (Afonso Jose Arroja Guerreiro, e o Eduardinho (Eduardo de Sousa Eusebio), foram convidados, pelo meu pai Eduardo José Eusebio, para ir ver o Benfica em Faro. Mas como? Vamos de carro! Como não havia automóvel, e tínhamos dois carros de besta a resposta estava dada, não ia ser uma viagem muito confortável, nem rápida, mas que viagem, o que importava era mesmo ir, fosse como fosse participar neste acontecimento único, fazer história.

Havia condições impostas, um contrato a ser cumprido, tínhamos de limpar a cabana, ou seja, a cavaliça, só que não havia cavalos, mas sim dois machos o Bonito e o Morgado. Acedemos ao desafio de limpar a cabana, e pronto,

com um enorme entusiasmo fizemos o trabalho e começámos os preparativos para a viagem histórica que seria a 2 de maio de 1956.

Logo de manhã cedo apareceu o “condutor”, do carro de besta, o amigo, vizinho, e conhecido Zé da Maria Avelina (Jose Francisco Lourenço) homem que conhecia os recantos da casa, e as manhas dos dois machos. Aceitou a grande responsabilidade de conduzir os seis ocupantes a bom porto ao Estádio de São Luís, e para isso escolheu o Bonito, um macho preto e grande com maior galopada que o Morgado o que proporcionaria uma viagem um pouco mais rápida, mas com mais solavancos do carro que bem podia ter molas mais confortáveis.

E lá fomos ver o que seria o primeiro encontro oficial entre o Benfica e o Farense nos 16-Avos-de-final da Taca de Portugal. A viagem foi longa, mas divertida, íamos apostando quem ganharia o jogo, se o Benfica vinha com os melhores ou com a equipa B, e eventualmente se o melhor era o Benfica ou o Sporting. Ainda não disse que dos quatro jovens dois eram, são, e serão Sportinguistas ferrenhos, os outros dois eram, são, e serão Benfiquistas ferrenhos. O Sporting vinha da sua melhor época de sempre, de 1946 a 1955 ganhou 7 títulos e o Benfica ficou em segundo lugar 7 vezes, os sportinguistas não poupavam de falar nesses resultados da sua equipa e dos cinco violinos do sporting, Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano. Os benfiquistas não tinham nada que comparasse, o Eusebio ainda estava em Moçambique, longe de chegar ao Benfica, mas nesta longa viagem os benfiquistas tinham razão para calar as bocas e celebrar porque o Benfica era campeão em título 1954-55, tendo

o Belenenses ficado em segundo lugar.

Chegados ao São Luis entramos para o estádio, que deslumbrou a malta do barrocal, acostumados ao campo da bola de São Brás. E lá estavam eles, os jogadores que conhecíamos não pela televisão, que ainda não tinha chegado a Portugal, mas pelos cromos, pelos papelinhos com a foto dos jogadores, e pelos relatos na rádio. Do Benfica conhecíamos quase todos. O treinador Otto Gloria, pelo seu físico, o guarda-redes Costa Pereira porque tinha camisola amarela, os outros do Benfica não tanto, mas lá estavam o Angelo, Artur Santos, Cavem, Fernando Caiado, Jose Águas, entre os mais conhecidos. Do Farense sabíamos muito pouco ou quase nada com a exceção do Isaurindo e Rato que eram guarda-redes. O Quim lembrou-se que o Rato fez uma grande defesa, e como ele diz “arrachou a cabeça” na trave que era quadrada, e foi substituído por Isaurindo.

O Benfica campeão em título, apresentou-se com todas as suas estrelas e venceu por 4-0, com golos de Jose Águas (2), Fernando Caiado, e Francisco Palmeiro. Apesar desta vitória em Faro o Benfica não ganhou a Taça nem o campeonato ficou em segundo lugar para o Porto que após 15 anos sem ganhar nada ganhou o campeonato e a Taça da época de 1955-56.

No regresso a São Brás, ensaiamos as histórias e a aventura que tínhamos para contar. E que história, que seria e será dita e repetida entre os protagonistas até ao fim dos nossos dias. Quem acreditaria que quatro moços do campo tenham ido à bola de carro de besta a Faro para ver o Benfica as “águias” bater o Farense “os leões”. Uma aventura proporcionada pelo pai da malta. Fazíamos planos para uma futura aventura ir

ver o Benfica, ou o Sporting, jogar com o Farense, oferecemos para limpar a cabana, ou fazer o que fosse preciso para ter direito ao carro de besta e condutor. Tínhamos o olhar cúmplice do meu pai que adorava ser o pai da malta. Não sabíamos ainda, mas esta seria a única aventura, infelizmente este ano de 1956 seria um ano fatídico com a perda do pai da malta com 36 anos, a 29 de dezembro de 1956.



EDUARDO DE SOUSA EUSÉBIO

Agradecemos a colaboração do nosso amigo César Correia com a pesquisa de datas, dados, e estatísticas relevantes.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

E o mês de Abril já lá vai aquecendo com um calor parecido a verão, mas com manhãs ainda com um ar fresquinho! O tal Abril das águas mil que já o povo assim designava, já não será bem assim! É o 4º mês do calendário gregoriano e o seu nome deriva do latim Aprilis, que quer dizer "abrir" numa referência à germinação das culturas ou das plantas. Outra hipótese sugere que abril procede de Aprus, o nome etrusco de Vénus, deusa

do amor e da paixão ou que se relaciona com Afrodite, nome grego da Deusa Vénus que teria nascido de uma espuma do mar que, em grego antigo, se designava Abril.

Do dia da ressurreição de Cristo, que ressuscitou como disse, ao dia da Liberdade e da democracia portuguesa, passamos também por uma sexta-feira 13, dia em que foi aprovada pela Assembleia da República Portuguesa o projecto de resolução do PAN que recomenda a realização de uma campanha nacional de esterilização de animais de companhia de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica. No panorama dos animais de rua continua o drama dos animais abandonados e a resistência dos donos de muitos cães de se decidirem a colocar o microchip nos animais. Um animal não é um mero "brinquedo", pois na

verdade ele assume um papel extraordinário na formação e educação dos filhos, aumenta o grau de comprometimento entre eles e os seus progenitores. Está provado que uma criança que aprende a tratar de um animal de estimação tem mais facilidade em "tomar conta" de um colega ou de um familiar ou amigo e até de si própria! Esse estudo refere ainda que as crianças e adolescentes que possuem um animal de estimação o relacionam com mais felicidade, companhia, carinho, tranquilidade, segurança e responsabilidade, especialmente as meninas e os mais novos deste grupo referem estes efeitos benéficos na partilha do quotidiano com um cão ou um gato! E recorde aqui a prevenção que se deve fazer nestas alturas, para evitar que as pulgas e carraças venham invadir o vosso lar, prejudicando todos. Por todas estas

razões e mais algumas temos que sensibilizar as pessoas para esta responsabilidade e das vantagens que daí podem resultar para um bom plano de saúde físico e mental das Famílias. Para terminar devemos recordar a nova portaria n.º67/2018 publicada no D.R.nº47/2018 Série I de 2018/03/07 que estabelece as regras a que obedece a compra e a venda de animais de companhia em estabelecimentos comerciais e através da internet, bem como as normas exigidas para a actividade de criação comercial dos mesmos, com vista à obtenção de um número de registo.

Resta despedir-me do estimado leitor com as melhores saudações e se Deus quiser voltaremos depois de "atacar" o Maio!

Façam o favor de serem felizes!

A Doença de Ménière



MARISA BELCHIOR

A doença ou síndrome de Ménière é uma patologia crónica e progressiva que afeta o ouvido interno originando vertigens, zumbidos e perda gradual de audição. É uma doença atualmente sem cura que foi descrita pela primeira vez em 1861 pelo médico francês Prosper Ménière. Afeta sobretudo indivíduos entre os 40 e os 60 anos. Ainda que não seja uma

doença fatal, a síndrome de Ménière causa um grande impacto na qualidade de vida dos doentes devido às suas crises de vertigens e perda de audição. Não se sabe ao certo quais são as causas que despoletam as crises, mas estudos têm demonstrado que podem estar associadas a períodos de stress, cansaço, variações de pressão no ouvido e alimentação rica em sal. Acredita-se que esta doença seja desencadeada pelo excesso de líquido (endolinfa) dentro do ouvido interno. O ouvido interno é constituído por várias estruturas tubulares que contêm normalmente um líquido que ajuda nos processos do equilíbrio. Quando o líquido está em excesso gera-se uma pressão extra contra as paredes dessas estruturas internas do ouvido, o que desencadeia os sintomas da doença.

Os sintomas da doença de Ménière incluem ataques (crises) súbitos de vertigem incapacitante, náuseas e vômitos. A vertigem é uma falsa sensação de que a pessoa, ou o ambiente que a rodeia, está em movimento ou a girar. Uma crise pode durar 20 minutos a 24h e pode repetir-se durante a semana ou com intervalos de meses ou anos. Geralmente, antes de uma crise a pessoa sente uma pressão no ouvido acompanhada (ou não) por zumbidos, dor de cabeça e perda de audição intermitente. Durante a crise a pessoa deverá ficar num sítio calmo, silencioso e com pouca luz, sem fazer movimentos bruscos com o corpo e com os olhos. Após a crise segue-se um período de fadiga extrema que obriga a pessoa a dormir. Estas crises quando ocorrem de forma constante podem

levar a crises de ansiedade, falta de apetite, baixa autoestima e dificuldade de concentração.

A doença de Ménière não tem cura e está associada a perda de audição progressiva (geralmente em 10/15 anos). No entanto, existem formas de atenuar os sintomas, nomeadamente restringindo a alimentação (evitar o sal, o álcool), praticar exercício físico para aliviar o stress, e recorrendo a medicamentos que ajudam nas crises de vertigem, nos vômitos, na redução da pressão do ouvido interno, e na ansiedade que acompanha as crises. Por vezes é necessário intervir com cirurgia, mas este é um método invasivo e de último recurso.

A privação do sono e suas implicações na saúde



CATARINA MESTRE

O sono tem várias funções fundamentais para a nossa vida como o crescimento, reparação e regulação celular, a regulação imunitária, a conservação de energia, a aprendizagem e memória, a performance física e cognitiva, a regulação do humor e a saúde física.

Quando falamos em dormir bem, referimo-nos à quantidade e à qualidade do sono.

Os bebés e as crianças (até aos 4/5

anos) precisam de dormir durante a noite e durante o dia, chama-se sono polifásico. A partir dessa idade, deixam de existir sesta diurna e o sono é monofásico.

Um recém-nascido necessita de 14 a 17 horas de sono por dia. As crianças em idade pré-escolar necessitam entre 10 a 13 horas de sono por dia, ao passo que as crianças em idade escolar só precisam de 9 a 11 horas por dia.

Um adulto dorme entre 7 a 9 horas por dia e a partir dos 65 anos a necessidade de sono diminui, podendo ir até as 6 horas por dia.

Quando não dormimos o suficiente estamos em privação de sono. Esta é considerada uma epidemia a nível mundial e tem muitas consequências negativas, que se refletem tanto no período de vigília, como nos períodos de sono, diminuindo a sua qualidade.

A privação de sono manifesta-se de forma diferente nos adultos e nas crianças, sendo a principal diferença o nível de actividade: adultos sentem-se sonolentos e as crianças ficam hiperactivas. Outros sinais de alerta podem incluir queixas cognitivas (atenção, memória, concentração) e alterações de humor (irritabilidade, impulsividade, ansiedade). Os adultos em privação de sono tendem a tomar decisões mais arriscadas, o que não é bom se tem ao seu cargo uma empresa, uma equipa ou uma família. As crianças tendem a fazer mais birras, evidenciando assim desregulação emocional.

Para que o sono aconteça devemos reservar-lhe no nosso dia o tempo necessário e adequado, bem como boas condições ambientais no quarto, como luz, temperatura e barulho.

O sono deverá ser reparador, ou seja,

ele deve repor os níveis de energia e revigorar-nos física e psicologicamente. Se acha que dorme o suficiente, mas mesmo assim não se sente descansado e revigorado de manhã, deve prestar atenção ao seu sono.

Um técnico de saúde especializado em sono poderá ajudá-lo a compreender o que se passa com o seu sono e contribuir para a sua melhoria. A intervenção em sono é sempre multidisciplinar, podendo envolver várias áreas como a psicologia, neurologia, psiquiatria, pneumologia, osteopatia ou medicina dentária.

Cuidar do seu sono é cuidar da vida.

CULTURA

"Vai até onde te permitir a imaginação"

Eu.
Não tenho idade, género, crenças, profissão.
Eu e o mundo, o mundo e eu. Não tenho vida para além de mim, de ti, disto tudo que não existe.
Eu... não existo sem ti, que já não estás aqui e que sempre estiveste, estando, antes de nasceres das nascentes salgadas, adocicadas, das carnes tenras, amadas, do ventre a tua sagrada mãe.
Eu canto tal como tu cantavas ao fim da tarde, da varanda construída pelas tuas próprias mãos de sangue. Ao fundo, a linha do Norte, depois, o Arunca, protegido por um exército solitário de salgueiros. Ainda lá estão, avô! Ainda lá estão a murmurar por ti, pela avó e pelo meu pai, que sinto que está aí, juntinho de ti e da sua tão amada mãe.
Eu canto sem encantar. Eu canto, avô, eu canto. Eu canto e os males espanto, canto e choro e canto para não chorar.
Pai do meu pai, de onde me vem



ANA NEVES

tudo isto?
Avô, os meus dentinhos de rato, o meu riso fácil, os olhos, os meus, que a minha mãe me dizia serem os teus. Estou aqui, meu avô, por vezes forte como um leão, outras fraca, sem vida...
Eu canto, avô! Eu canto!
" A primavera é a mãe das flores
A primavera vai e não volta mais
A primavera é a mãe das flores
São todas lindas e não são iguais"
Eu canto por mim e para te honrar a tua memória, pai do meu pai.
O Arunca não te esquece, o comboio da linha do Norte acena-te debaixo para o alto da varanda de sangue que com as tuas mãos construístes. Amo-te, meu avô Adelino, e honro em mim tudo o que herdei de ti.

A sul, algures, nos meus esquisos, escrevendo cartas de amor eterno, pela madrugada fora.

Homenagem a nós Mulheres!

Ter uma amizade que sobrevive ao tempo é uma dádiva e uma alegria imensa.
Este grupo de amigas tem mais de 3 décadas. Fomos colegas de trabalho numa grande empresa da altura. Nem sempre podemos estar juntas, mas quando nos encontramos partilhamos histórias, memórias e vivências desse tempo. É um misto de emoção e alegria. É um riso constante!
O tempo fortaleceu esta bonita amizade!



ELEUTÉRIA PIRES

Agora as nossas meninas também costumam fazer parte destes convívios que de vez em quando acontecem!

Bem hajam:

- Fernanda Lourenço
- Eugénia Cunha
- Maria das Neves
- Eleutéria Pires
- Isa Santos
- Joana Sousa
- Fernanda Brito
- Laura Sancho.
- Helena Neves

O meu Abril

No meu Abril os cravos têm várias cores e sabores. Vai do doce ao salgado e fica pleno de agridoce. Dias que por serem tão especiais quer na alegria ou na tristeza tornaram-se datas impossíveis de se esquecer e tão difíceis de ultrapassar.
A vida é sem dúvida alguma feita de datas.
E com o avançar cíclico do calendário composto pelos tais trezentos e sessenta e cinco dias do presente, acendemos velas e cantamos os parabéns, acendemos velas e oramos, algumas lágrimas à mistura.
Soltamos foguetes e vemos a utilidade colorida da pólvora da qual o homem nunca deveria ter se desviado.
Os teus lindos olhos são uma



BETH MELETI

constante, mas este mês, especialmente este mês, fecho os meus e vejo os teus, única forma de os ter, pois coisas de datas.
Era mágico se o telefonema se desse. O amor continua infinito, incapaz de mudar o imutável, mas com a certeza de ser a tua continuidade.
O meu Abril tem tanto sal quanto há neste oceano que nos separou, sal este que também nos juntou.
No meu Abril há tantas alegrias e há tantas saudades.
Ser eu hoje era impossível sem o teu Abril.

O maior Amor de todos

Não era o tipo de pessoa de viver aventuras, não gostava de mudanças. Em quase uma década mal mudara o corte de cabelo ou o estilo de roupas. Ouvia as mesmas músicas desde a adolescência e lembrava de um ou dois filmes atuais que lhe tenham prendido a atenção. Ainda assim, Roberta tomara uma decisão que ninguém acreditou: mudar de país.
Contra todas as convicções de amigos e familiares, vendeu as poucas coisas que tinha, demitiu-se do emprego onde esteve por mais de 10 anos e tomou um avião rumo ao desconhecido.
Numa terra estranha, sem amigos e família, muitas noites ela dormiu exausta e com fome depois de longas horas extenuantes nos dois empregos. Chorava baixinho e escondida quando o medo e a solidão lhe apertavam o peito, mas elas não eram estranhas a rapariga. Solitária por natureza em seu país de origem, conhecia bem o que era estar só com seus pensamentos desde muito nova.
Foram anos sofridos até conseguir se estabilizar, encontrar um emprego decente que lhe pagasse o suficiente. Estabeleceu-se em uma cidade encantadora, com ruas estreitas e casas coloridas, comprou um carro e decidiu que seria feliz.
Aprendeu muito sobre si naquele período, tornou-se uma mulher madura e mais decidida, assumiu controle de sua vida, passou a usar as roupas que lhe apeteciam e não mais o que lhe determinavam.



ZAIRO NETO

Cortou os cabelos e os tingiu tão modernos quanto os de uma atriz de Hollywood.
Uma noite, tomou coragem e foi conhecer um barzinho da moda. Lá, ela conheceu Paulo, um homem simpático e engraçado que trabalhava no local. Ele era gentil e atencioso, sempre a fazendo rir e se sentir especial. Eles começaram a sair juntos para explorar a cidade, experimentar novas comidas e dançar em bares locais. Roberta sentia que finalmente havia encontrado seu lugar no mundo.
Um dia sob a luz do luar a beira da praia Paulo a pediu em namoro. Foi o momento mais marcante de sua vida, até ali... até aquele momento. Ela gostava muito do rapaz mas tinha aprendido a gostar mais ainda da própria companhia. Havia muito ainda que ver e descobrir. Roberta declinou educadamente, deu-lhe um beijo intenso e seguiu só com os pés na beira d'água. Sorriu como nunca havia sorrido ao olhar seu reflexo no mar. Eles ainda se viram muitas vezes, mas ela decidira não criar novas correntes após ter quebrado as que a aprisionaram por toda a vida.
Diziam que ela era outra pessoa desde a mudança, ela sabia que na verdade, era quem sempre quis ser.

Felizes 80 anos

Oitenta anos eu não previa que um dia aqui pode-se chegar felizmente é com saúde e alegria com a família e amigos a festejar. Todos nós temos um destino para cumprir ao longo da vida inicia ao abrir os olhos em pequenino mas ninguém sabe quando finda. Sou dos Gorjões e de São Brás tenho passado a vida a trabalhar espero por mais uns anos ser capaz de a família comigo poder contar. Eu e a minha mulher temos a



ILDO CAVACO GUERREIRO

felicidade de termos filhos, noras, netos e uma neta sinto-me feliz, realizado com esta idade junto da família com uma vida completa. Com esta idade já um pouco avançada agora vou pedir um ano de cada vez são 80 anos de uma vida abençoada que festejámos no dia 18 deste mês.

Do pensamento à escrita

A vida é feita de desafios
Que por vezes aos nossos olhos são tão gigantes
Que até parecemos não ter solução
Nem parece ter saída
Mas por vezes o problema na realidade é a nossa mente
Que nos aterroriza com pensamentos de fraqueza
A mente fala e diz que não vais conseguir, que é difícil demais
E a mente tem tanta força
Que faz parar de acreditar da possibilidade
Faz perder a coragem...



CECÍLIA AMADOR

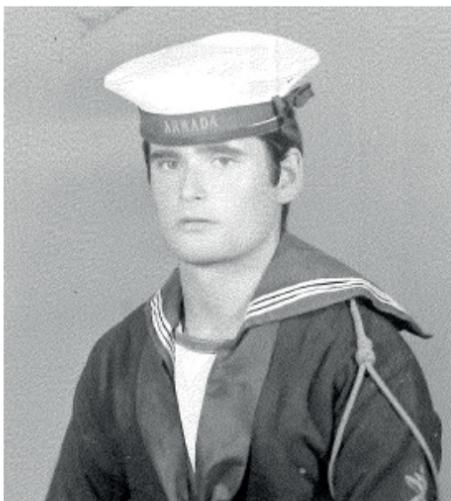
Mas a verdade é que tu não podes desistir até conseguires
Desistir não te faz superar
Acredita...
Têm fé e age, faz a tua parte
Vai haver uma saída, uma solução vai aparecer.
Tu vais conseguir superar essa situação.
Aguenta firme, porque tudo irá ficar bem.

PATRIMÓNIO

Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Homenagem a Manuel Pedro Martins da Costa

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida homenagem.



Manuel Pedro Martins da Costa nasceu a 20 de fevereiro de 1948, natural do sítio do Javali. Em criança frequentou a Escola Primária dos Parisés. Naquele tempo não havia muitas estradas, por isso ia para a escola pelos caminhos estreitos e por veredas, monte acima, monte abaixo.

Até aos 14 anos viveu sempre no concelho de São Brás, depois foi para Faro procurar trabalho. Na primeira casa onde foi pedir trabalho, deram-lhe logo cama e mesa. Foi trabalhar, então, no café Atlântico em frente à Casa Verde, na Rua de Stº António, Faro.

Mais tarde alistou-se como voluntário na Marinha Portuguesa, tendo assentado praça em abril de 1966. Ingressou na Escola de Fuzileiros em Vale de Zebro, Base Naval do Alfeite, onde permaneceu até janeiro de 1968. Na Base Naval fez treino e formação durante mais ou menos 2 anos. Passava os dias a fazer instrução física, que consistia numa preparação dura e exigente, das 09:00 às 12:00 e das 14:00 às 16:00. Ainda se recorda que quando estavam de serviço, faziam turnos de guarda à Base. A sua especialidade era fuzileiro, mas confessa que não gostava nem nunca gostou de fazer guerra. A sua patente era 1º grumete.

Logo de seguida foi informado que estaria mobilizado para Moçambique. Estava preparado para ir e gostava muito de conhecer o país, pois já tinha visto uma reportagem sobre a linda cidade de Lourenço Marques na televisão. Entretanto, teve direito a 10 dias de férias

antes de ser mobilizado e veio para casa. Certo dia, ainda de férias, foi abordado por uns conhecidos que lhe disseram que a GNR andava à sua procura. Nisso foi ao posto da GNR e informaram-no que estava notificado para se apresentar na Escola de Fuzileiros com urgência. Quando lá chegou ficou a saber que já não iria para Moçambique, mas sim para a Guiné.

Foi destacado apenas com um pelotão da companhia, um reforço de 45 fuzileiros. Embarcaram na Fragata Comandante João Belo, construída no estaleiro naval francês, em Nantes, a primeira fragata da classe a que deu o seu nome, comandante João Belo, homenagem ao oficial de marinha e político colonial português.

Chegando a Bissáu, a sua missão era fazer a vigilância na cidade, o patrulhamento de noite pelas ruas, a pé ou de carrinha. Se encontrassem na rua depois da meia noite algum indivíduo africano, pediam-lhe os documentos de residência e se ele não os tivesse, tinham que o levar preso. Nesta altura, Manuel da Costa ainda era um jovem de 19 anos, e confessa que na sua consciência sentia o dilema da injustiça de um forasteiro prender um nativo africano só pelo facto de este não ter papeis para provar a sua residência.

Relembra um episódio, que aconteceu logo ao princípio do serviço militar, em que certo dia estava de serviço ao comando naval e de repente chega o comandante. Este dirigiu-se a si, a perguntar-lhe de onde ele era. Ao responder que era da freguesia de São Brás de Alportel, o comandante rematou logo que esta também era a sua terra. Este seu conterrâneo tratava-se do Capitão de Mar-e-Guerra, Médico Naval, António Bravo de Sousa Uva. Revelou-nos que o Comandante até lhe fez a proposta de ficar encarregado do seu gabinete, tratava e levava o correio ao Palácio do Governo, não participando em operações nem em ambientes de combate. Ao que Manuel Costa respondeu que se tinha dado como voluntário e que gostava de o ser, gostava de conhecer outras culturas e de viajar. Se passasse o seu tempo de casa para a Base Naval e da Base para casa, não estaria a honrar o seu contrato.

Também realizavam escoltas a embar-

cações civis e embarcações de mantimentos para as populações. Na Guiné, a circulação de pessoas e bens era feita em grande medida por via marítima. O serviço era realizado em lanchas pequenas, médias e grandes. Quando saiam nos barcos, levavam mantimentos para mais de uma semana, porque quanto mais tempo passavam fora da base mais ganhavam. Costumavam fazer vigilância costeira no rio Geba e ficar nas ilhas, nomeadamente na Ilha do Rei. A população já estava habituada à presença dos militares portugueses, que prezavam pela calma e segurança. Muitas vezes preparavam-lhes carne de animais que criavam e outros que caçavam, para cozinhar enquanto lá ficavam em serviço. A criação de animais domésticos representava um papel bastante importante no seio da comunidade em que viviam, uma vez que a quantidade dos mesmos determinava o número de mulheres com que um homem se podia casar.

Manuel esteve na Guiné 22 meses, sem trazer louvores nem medalhas, mas também não trouxe remorsos... Respeitou com empenho o seu contrato até per fazer os quatro anos, em abril de 1970.

Não quis deixar de fazer referência a um episódio emblemático da guerra colonial, a Operação Tridente, por ter sido a mais longa de todas as operações na história do Ultramar, do 15 de janeiro

a 24 de março de 1964. "Foi uma operação de grande êxito. Após 2 anos de guerra colonial. A operação Tridente foi iniciada sob o comando do Tenente-Coronel Fernando José Marques Cavaleiro, uma das operações de maior envergadura conduzidas durante o período da Guerra nos territórios ultramarinos portugueses. Participaram paraquedistas, comandos e fuzileiros. Os elementos do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) tinham mais experiência em terrenos pantanosos e vegetação densa. Eles emboscavam armados com Kalashnikovs, enquanto os militares portugueses usavam a G3. A poucos metros de distância esperavam-nos cerca de 400 guerrilheiros decididos a matar tanto "uns como outros" comandados por Nino Vieira, um dos mais altos chefes da PAIGC.

No terreno mortífero, com coragem e bravura, o jovem flaviense com 27 anos de idade, primeiro-tenente, Guilherme Almor de Alpoim Calvão, ainda periquito, recém-chegado à Guiné, comandava o destacamento nº 8 de fuzileiros especiais.

As tropas lusas capturaram muito material bélico e um encarregado, que depois de muitas horas de interrogação, informou que em Cafine, a este de Catió, estava um grande acampamento do PAIGC, que dominava as ilhas do Sul, Caiar, Como e Catungo, nas quais os ha-



HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES



PATRIMÓNIO

bitantes também começaram a proclamar uma República Independente.

Esta ocupação constituiu uma verdadeira e perigosíssima ameaça aos soldados portugueses que transportavam civis, militares e mantimentos.

A famosa operação onde colaboraram forças especiais dos três ramos das Forças Armadas, prolongou-se por 71 dias de combate. Fora o transmontano, Alpoim Calvão com os seus rapazes bem treinados, que tomara de assalto a ilha de Como no arquipélago dos Bijagós.

O inimigo retirou-se, contemplado

por ter deixado apenas 9 militares portugueses mortos. Desde então as vias marítimas no Sul passaram a ser navegáveis com mais segurança para os portugueses.”

Regressou no Barco Uige a 8 de dezembro de 1969 com destino a Lisboa. Recorda como se fosse hoje... que no porão frio vinham 180 caixões empilhados, com os corpos de jovens que morreram na guerra colonial, resultado só dos últimos 3 meses.

Ainda marinheiro, certo dia em Lisboa apercebeu-se de uma fila enorme.

Aproximou-se e perguntou se a fila era para o teatro, disseram-lhe que sim e ele juntou-se à multidão. Quando chegou a sua vez, disseram-lhe que afinal a fila destinava-se a civis que queriam inscrever-se para a emigração. Estava fardado à marinheiro, mas deixaram-no inscrever-se porque explicou que faltava-lhe pouco tempo para terminar o contrato. Entretanto, como nunca mais era chamado, regressou ao Algarve, chegando a trabalhar no Hotel Eva. Entretanto recebeu uma convocatória para emigrar para França, com contrato

de trabalho na Citroën por 6 meses, na montagem de peças.

Casou-se em agosto de 1971 com Albina Sousa Gago Costa. Foi a primeira rapariga que conheceu. Apenas com poucos meses de idade chegaram a partilhar o berço, enquanto os seus pais trabalhavam na faina agrícola, a avó dela guardava-os em bebés. Eram muito amigos em criança, andaram juntos na escola e lembravam-se dos brinquedos de cada um... as suas lembranças de criança eram as mesmas.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Café Vitória

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Prosseguimos o nosso caminho por Vales da Memória...

Este mês subimos até ao Alportel onde marcámos encontro com as memórias, no pitoresco Café Vitória, onde a doce Vitorina sempre nos recebe de sorriso meigo.

O Café Vitória, aberto há 6 décadas, é um dos mais antigos do nosso concelho e guarda a memória de longínquos tempos que fazem parte da história de gerações de alportelenses.

Estávamos no ano de 1962, quando no sopé da Serra do Caldeirão, na aldeia de Alportel, nascia o Café Vitória pelas mãos do Sr. Júlio Vitória que transformou a antiga escola feminina num estabelecimento comercial.

Desde então e ao longo do tempo, este espaço tem acompanhado diferentes gerações de gentes do Alportel, uma aldeia humilde que tem um papel muito importante na história do nosso concelho. A sua denominação de origem árabe deixa desde logo antever a sua função de porta da Serra do Caldeirão que guarda como um tesouro.

Há 27 anos, o café passou a ser gerido por Vitorina Mariano Ramos, natural de Moncarapacho, que veio para o Alportel, por amor, há quase três décadas. Vitorina é viúva do saudoso Ilídio Ramos, que nos deixou cedo demais... e continua a gerir o Café Vitória, com toda a dedica-

ção empenho, fazendo deste espaço uma casa de família para todos os que a frequentam.

Em 1993 havia ainda no Alportel também o café da Sra. Maria Dias, o Café do Sr. João e a Sociedade do Alportel, que se mantém ao serviço dos alportelenses.

Junto à N2, o Café Vitória é um ponto de encontro entre amigos do Alportel e não só. Há quem venha de todo o Algarve para comer os apetitosos caracóis da Vitorina e também quem venha de vários pontos do país, pela Rota da EN2 e aqui aproveita para fazer uma pausa da viagem e apreciar a beleza e tranquilidade do Alportel!

A comunidade estrangeira também é clientela fixa que adora o ambiente familiar do café e volta sempre para provar as iguarias locais.

Desde que abriu o Café Vitória, Vitorina tem um grupo de clientes que se tem mantido até hoje, sendo como uma família que dá a este espaço um ambiente acolhedor e familiar.

Em outubro de 2019 o café foi todo remodelado, tendo agora também uma sala de petiscos e um espaço mais amplo para bem receber todos os clientes e amigos.

(Texto adaptado que teve por base artigo da autoria de Isa Vicente, anteriormente publicado no Jornal O Sambrasense)



Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

NECROLOGIA



À memória de
JOAQUIM DE BRITO CAIADO

14/03/1933 - 14/03/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
ANTÓNIO JOSÉ CERCAS SOARES

26/08/1934 - 15/03/2023
SÍTIO DO POÇO DOS FERREIROS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
MARIA JÚLIA NOBRE GUERREIRO VIEGAS

12/04/1930 - 17/03/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
JOSÉ VIEGAS CUSTÓDIO

12/03/1932 - 26/03/2023
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
JOSÉ HENRIQUE LANDEIRO MINA

09/05/1962 - 30/03/2023
SÍTIO DOS ALMARGENS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



1 ano de Eterna Saudade
DAVID NUNES GONÇALVES

26/04/2022 - 26/04/2023

Os familiares e amigos recordam com saudade a passagem do 1º ano da partida do nosso ente querido.

Dedicatória

É bom lembrar
Com saudade e carinho
O nosso amor
É bom lembrar

As horas que nós passámos
Os beijos que trocámos
Cheios de calor

É bom lembrar
Com saudade a nossa vida
É bom lembrar
Aqueles tardes tão lindas
Em que recordo essas vindas
Só por te amar

Foi o amor mais lindo
Que nós vivemos
E que nunca esquecemos
Foi por Deus abençoado
Continuamos lado a lado
No fogo duma paixão

É bom lembrar
Que a mocidade passou
Mas o amor cá ficou
É bom lembrar
Firme no tempo
Tal e qual aquele rochedo
Que escondia o sentimento
Deste segredo

Agora lembrando sempre
O passado
Vivo feliz a teu lado
A recordar
Pensando que o tempo
Vai passando
E a gente vamos dizendo
É bom lembrar

Maria de Lurdes Cipriano
Versos escritos e dedicados em vida
ao seu grande amor



1 ano de Eterna Saudade
JOSÉ ARMANDO PIRES DA SILVA

03/04/2022 - 03/04/2023

Os seus familiares e amigos recordam com muita saudade o seu ente querido pela passagem do 1º ano do seu falecimento.

Que descanse em paz.



**Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.**

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

EM FOCO

“Este é o meu clube. Gosto de todas as equipas de São Brás, mas se há uma preferência, é o Sambrasense” – Júlio Barreira

Júlio Barreira, 66 anos, nascido e criado nos Almagens, recorda os tempos de bola num campo improvisado que chamavam de “o campo de pedras”, mas que fazia os regalos dos amigos e vizinhança. Passou grande parte da sua vida, a nível profissional, como empregado bancário, onde esteve por mais de 35 anos, primeiramente no Sotto Mayor que depois passou a ser o BCP.

O Desporto sempre fez parte da vida de Júlio Barreira que começou a frequentar os clubes da terra desde cedo, sendo adepto do Desportivo na altura em que a União Sambrasense foi fundada, assistiu à fusão daquele que viria a ser o clube do seu coração.

Como jogador começou na União Sambrasense em 1973, primeiro ano federado, como juvenil, continuou até aos seniores, mas confessa que jogava pouco pois tinha colegas que considerava serem muito melhores. Acabou por desistir da carreira como jogador, mas manteve-se no clube, passando por funções como diretor, vogal, tesoureiro, Vice-Presidente, sempre membro dos órgãos sociais até ao dia de hoje.

“Recordo grandes homens, grandes treinadores, como o Fernando Gaspar, o senhor Antunes, o Zé Macário. Na altura desisti de jogar futebol, sei que não era dos melhores, mas nunca abandonei o clube. Ajudei todas as direções para as quais fui convidado e agora voltei a fazer parte do conselho fiscal com a entrada do Bruno Sousa Costa”. – Conta Júlio Barreira.

Fez parte de várias direções acompanhando Presidentes como Júlio Parreira, Zé da Bia, Chico Neves, assistiu a momentos áureos do clube como a passagem à 3ª Divisão.

“Tínhamos cá uma pessoa que foi quem mais fez evoluir o futebol em São Brás, o Delfim Madeira. Acompanhei-o muitas vezes quando ia falar com jogadores para os cativar para as equipas. Ele lutava mesmo pelo clube e queria o melhor para o futebol.” recorda Júlio.

Acompanhou a equipa na subida de divisão, as disputas com grandes clubes regionais, as idas a jogos nacionais, tudo isso fez do Sambrasense um grande clube, que Júlio se orgulha em ter feito parte deste percurso.

A União Sambrasense nunca foi só um clube simples, sempre apostou noutras

modalidades como Júlio nos contou, mencionando o talento e mérito que havia também no ciclismo, a organização das matinés que ficaram conhecidas em todo o algarve e desde nasceram muitas histórias de amor, os torneios na verbenha, a Festa do Emigrante, o lançamento do jornal com o Dr. Jacinto Duarte. Júlio Barreira fez parte de todas as iniciativas pioneiras no clube.

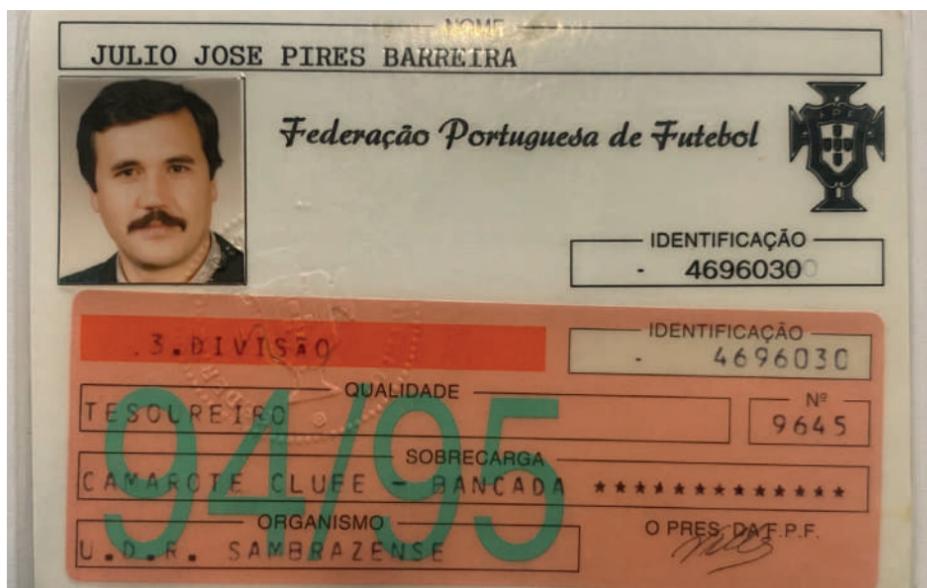
Júlio afirma ainda que o papel dos diretores era levado bastante a sério e havia muito trabalho realizado em prol deste dever cívico: “Eram os diretores que faziam tudo, eu por exemplo, fui também motorista, saía do trabalho às 16h30 ia a casa mudar de roupa, pegava na carrinha e ia para Cacela, Tavira, Santa Luzia, Olhão e quando acabava o treino toca a levar todos de volta. Dediquei muito tempo da minha vida como diretor. Recordo o tio João Paixanito que pintava e marcava o campo com a calma dele e a esposa lavava a roupa, trazia os equipamentos no carro de besta. Era um esforço entre todos e uma união que funcionava muito bem.”

Confessa que sempre acompanhou as equipas ajudando os treinadores, mas nunca foi treinador oficial, um momento que o marcou foi os Juniores sagrarem-se campeões em 82/83 tornando-se um episódio histórico para o futebol sambrasense.

“Gostava ainda de salientar um Presidente que considero ter sido dos melhores que passou pelo Sambrasense, falo do saudoso José Pires, apesar de ter na altura acabado com o futebol senior, mas foi uma pessoa que fez muito pelo clube e para o campo Sousa Uva tornar-se pertença do clube. Ajudou muito o clube.” Salienta Júlio.

Em termos de previsão para o futuro, Júlio gostava que o clube tivesse um pouco melhor classificado, lutando pela subida de divisão e sente que antes havia mais compromisso da comunidade para com o clube e as equipas.

“Este é o meu clube. Gosto de todas as equipas de São Brás, mas se há uma preferência, é o Sambrasense. Recordo os jogos de casa cheia, os sambrasenses eram muito agarrados ao clube, apesar de na altura não haver muitos jogadores de cá, mas havia jogadores muito bons e o pessoal gostava de assistir. Agora vai se voltando a compor.” - finaliza.



Alvaredo nº 90214-PAR

JVB ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

ENTREVISTA

LUÍS JOSÉ: o balanço após anos de paixão e dedicação à música popular portuguesa

Luís José Carmo, popularmente conhecido por Luís José, tocador de música popular portuguesa, apaixonado pelos seus bailes, começou a aprender música com apenas 9 anos de idade na escola de música da saudosa professora Teresa Guerreiro. Após a fatídica partida de Teresinha, continua a aprender com o professor Hermenegildo Guerreiro na escola que havia mudado para a Paróquia.

Ainda ingressou no grupo de acordeonistas de São Brás de Alportel liderado pelo Prior Cunha, mas por pouco tempo.

Em 1991, com apenas 16 anos, começa a fazer os seus primeiros bailes com um acordeão megascini e a sua estreia foi na passagem de ano de 1991 para 1992, no baile dos Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel.

Após a sua estreia, o jovem Luís, muito tímido, começa a receber convites para outras atuações, um pouco por todo o concelho e mais tarde por todo o Algarve. Recorda que os primeiros tempos, ainda sem grande poder de investimento, contando com a ajuda preciosa do pai para o levar às atuações, na sua camioneta de caixa aberta, uma Nissan Caball, onde o material ia todo bem amarrado para não correr o risco de cair nas subidas à serra sambrasense para os bailes.

Em 1993 surge a oportunidade de gravar uma cassete, mas foi um sonho que ficou por concretizar. No entanto, no mesmo ano, vinha a conhecer o amor da sua vida, em plena feira de Tavira, é apresentado a Lisdália Conceição e garante que foi amor à primeira vista.

A música tem sido um hobby pois a sua profissão passou sempre por oficinas de mecânica como pintor, começando ainda em jovem na oficina do Manuel e do Marcírio, atualmente, Auto-Contreiras, onde esteve inicialmente, depois saiu por muitos anos, mas acabou por regressar, onde se encontra nos dias de hoje.

Tem feito várias paragens na sua carreira musical por motivos pessoais, mas nunca deixou totalmente a música, nem quando emigrou em 2013 para França.

Considera-se um feliz por conseguir sempre voltar a tocar e ser acarinado da mesma forma de cada vez que volta.

ENTREVISTA

Começaste a tocar com apenas 9 anos. O Acordeão foi logo a primeira escolha?

Sim, foi logo o acordeão, por alguma influência do meu pai que adorava ouvir e eu também já tinha aquele bichinho. Já na taberna da minha avó havia sempre bailaricos e acordeonistas a tocar em Pêro de Amigos e isto acabou por me ficar na ideia também.

Na carrinha do meu pai ouvíamos sempre cassetes de baile, foi algo que fui me habituando, sem nunca imaginar que viria a ser tocador e depois acabou por acontecer mesmo.

Estive a aprender desde os 9 até aos 16 anos, altura em que faço o meu primeiro Baile, o acordeão não é um instrumento fácil de tocar. É preciso muita dedicação e força de vontade. Temos que ir às aulas e praticar em casa também.

Aos 16 anos começas a tua carreira musical como tocador. Que reflexão fazes hoje sobre esses tempos?

Recordo-me de um miúdo tímido, franzino e magrinho, com um acordeão de 14 quilos às costas, às vezes a tocar a noite toda até amanhecer, mas sempre com muito gosto no que fazia.

Depois do acidente com a Teresinha, a escola acabou, comecei a ter aulas em casa com o professor Carlos Reis, mas o meu pai não estava muito de acordo, então continuei a aprender, mas com o Hermenegildo Guerreiro já na escola que era na Paróquia.

Ainda se falou na hipótese de ir para Faro, para o Conservatório, mas na altura era difícil o transporte e acabei por não estudar mais. Tive pena. Comecei a traba-

lhar como pintor de carros e a tocar aos fins-de-semana.

Fazer da música a tua profissão era um sonho?

Sim, gostava de aperfeiçoar mais, chegar mais longe, mas na altura tinha que ir para Faro ou Olhão e sem transporte era difícil.

Apesar de não ter estudado mais, com 16 anos comecei logo a tocar em bailes, o meu pai ajudou-me a comprar o material todo, mas com a condição que tinha de trabalhar para ajudar a pagar o material. E assim foi. Comecei a trabalhar na oficina que antes era do Manuel e do Marcírio e hoje é a Auto-Contreiras.

Então lá fomos à DO-RE-MI em Faro ao senhor ervilha comprar colunas, mesa de mistura, comprar outro acordeão para os bailes e comecei a ensaiar em casa. A timidez preocupava-me, não me via a falar com o público, nunca imaginei que agora teria esta relação tão boa com estas pessoas que se tornam famílias.

Tiveste várias paragens no teu percurso musical, mas o teu regresso tem sido sempre bem aceite. Como é que olhas para o sucesso que tens?

Às vezes nem sei como é que ainda consigo ter tantos convites, pois fiz várias paragens, podia ter caído no esquecimento, mas felizmente sou um sortudo e Deus abençoou-me com este dom que me faz tão feliz. De 1991 até 1994 toquei sempre, depois fui para a Tropa e tive 6 meses sem tocar no acordeão, notei logo diferença quando regressei em 1995. Mesmo assim, voltei a tocar até 2001, depois de ser pai resolvi abrandar o ritmo e deixar o acor-



deão de lado. A minha esposa precisava de ajuda com duas crianças pequenas, mas a vontade de tocar ficou sempre cá dentro e assim que consegui, voltei.

Em 1993 conheces o amor da tua vida. Qual é o segredo para um amor assim?

Conheci a Lisdália na Feira de Tavira, em outubro, nunca na minha vida imaginei que ia conhecer a minha futura esposa numa feira, muito menos naquele dia, pois eu ia lá para procurar outra rapariguita que andava de olho. Mas assim que me apresentam a Lisdália foi amor à primeira vista.

Depois da Feira fomos saindo algumas vezes, mas era muito difícil, não havia telemóveis, a comunicação era escassa, só combinávamos as coisas quando estávamos juntos, se algum tivesse que faltar não havia maneira de avisar.

Passados alguns meses, na passagem de ano de 1993 para 1994, após tocar num Baile no Alportel, resolvi no dia de ano novo ir à procura dela. Tínhamos combinado encontro para ir até a um bailarico em Alcoutim, mas cheguei ao ponto de encontro e ela não estava. Fiquei aborrecido sem saber o que pensar. Mas tinha um

compromisso e tinha de ir até Alcoutim tocar. Ao voltar fui até à zona em Tavira onde a costumava apanhar para as saídas e perguntei por ela! Por sorte, conheci logo uma pessoa que sabia bem quem ela era e de onde era, pois afinal a Lisdália vivia na serra e não ali na cidade! Lá me explicaram todas as voltas que tinha de dar pela serra para chegar à casa dela e lá fui eu!

Ao chegar lembro-me de encontrar um senhor a pastar ovelhas, a quem perguntei pela Lisdália, informou-me que tinha saído para trabalhar num evento de passagem de ano em Paderne. Nunca eu desconfiando que estaria a falar com o meu futuro sogro.

Não tive meias medidas, abalei para Paderne, pelo caminho comecei a pensar qual é que poderia ser o restaurante, e lembrei-me que o Pátio das Laranjeiras é que costumava fazer grandes eventos. Fui até lá. E encontrei-a. Ficou muito surpresa ao ver-me e perguntou-me o que fazia por lá. Disse que a tinha ido buscar pois ela não tinha comparecido ao encontro marcado. A Lisdália disse-me que estava a pensar ficar em Paderne para trabalhar, mas eu propus-lhe vir para casa e que ia

ENTREVISTA



(...) a paixão pela arte de tocar acordeão, conhecer pessoas diferentes, confraternizar com o público, vê-los felizes e a divertirem-se.



esperar. E então veio comigo. A partir daí começou a nossa história.

Foi sempre um amor louco, lutámos muito para ficar juntos, nunca mais a larguei e assim que voltei da tropa, em 1995, resolvemos casar. Já lá vão 28 anos de amor, amizade, companheirismo e confiança. Casámos com o objetivo de ficar juntos e construir família. E temos dois filhos, a Cláudia e o Pedro.

É após o nascimento dos teus filhos que fazes outra paragem musical. O que aconteceu na altura?

Sim, eu na altura senti que tinha e dar

apoio em casa e à minha esposa e com duas crianças pequeninas era difícil. Meti o acordeão à venda no sítio onde o tinha comprado, foram passando os anos e o acordeão não era vendido, achei aquilo estranho. Em 2008 fui buscar o acordeão. Talvez tenha sido o destino pois passados dois anos voltei a tocar.

Estava a trabalhar na Gralheira na oficina do Jorge, onde estive 20 e tal anos, quando surge a conversa de realizar-se um almoço de convívio entre antigos camaradas da Tropa. Começaram à procura de um tocador e a insistir comigo para voltar a tocar. Ao início hesitei e tinha receio

de já não saber tocar uns belos acordes, mas aceitei o desafio e foi assim que voltei a tocar.

Na altura, o Rancho Típico Sambrasense convidou-me para tocar, eu não estava muito para aí virado, mas depois alinhei, a minha esposa começou a dançar e eu fui tocar e ainda faço parte. Vou conciliando com os bailes.

O que mais te apaixona no teu trabalho de tocador?

É a paixão pela arte de tocar acordeão, conhecer pessoas diferentes, confraternizar com o público, vê-los felizes e a diver-

tirem-se. Vai se criando famílias e amigos em cada sítio por onde passamos.

O que gosto de tocar é música popular, é o bailarico, não me peçam para ter outro estilo, isto é aquilo que sou genuinamente.

Sempre fui acarinhado por todos os lugares por onde passei, algo que recorde com grande carinho foi a surpresa que me fizeram no dia dos meus 18 anos, quando fui tocar às Laranjeiras, tinha lá um grande bolo e toda a gente a cantar-me os parabéns. Foi muito bom e continua a ser maravilhoso tocar.



CARAVANA DAS VARIEDADES

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

26/27/28 abril * 14/21/22 maio

26 abril | 4ª feira | 15h00
Adro da Igreja de São Romão
27 abril | 5ª feira | 15h00
Adro da Igreja de Alportel
28 abril | 6ª feira | 15h00
Fonte da Mesquita

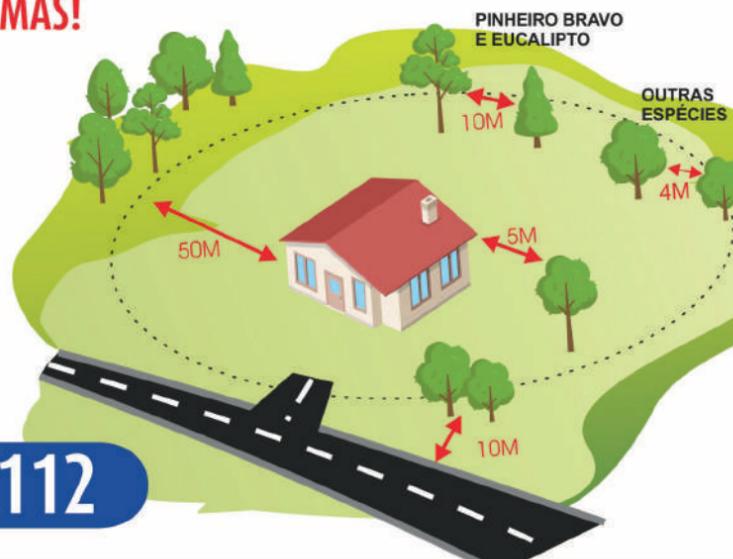
PROTEJA O NOSSO PATRIMÓNIO RURAL!

Limpe os seus Terrenos em Redor das Habitações.

A prevenção dos incêndios está na mão de todos nós!

ATÉ 30 ABRIL

EVITE COIMAS!



Em caso de incêndio ligue 112



Programa integrado na Bienal Cultura * Educação
BIENAL CULTURA EDUCAÇÃO #1
retrovisor: uma história do futuro



Faça a sua parte! A proteção civil começa em si!

LOCAL

CORAÇÃO100DONO eleita Associação do Ano PiT em Portugal

Aconteceu no passado dia 15 de março, a primeira Gala dos Prémios NiT no Teatro Tivoli BBVA em Lisboa onde centenas de pessoas se reuniram para celebrar o lifestyle, nas categorias do quinto site mais lido do País, com 5,8 milhões de leitores em 2022: da Cultura à Comida, passando pelas Compras e FiT, e viajando para Fora de Casa.

Pets in Town é a *"irmã mais nova da NiT"* onde conta diariamente as histórias das associações e organizações de que de norte a sul e ilhas dão todo o seu contributo e amor aos animais.

Com um trabalho ativo ao longo dos últimos 30 anos, entre a serra da Goldra e São Brás de Alportel, o Coração100 dono foi a associação homenageada e grande vencedora da Associação do Ano para a PiT recebendo o galardão.

Marisa Teixeira, Presidente do Coração100 dono, subiu a palco para receber o galardão: *"Obrigada por este prémio, este não é de todo o meu palco"* visivelmente emocionada pelo reconhecimento.

Com lágrimas nos olhos, Marisa não precisa de muitas palavras para agradecer o reconhecimento por todo o trabalho desenvolvido: *"Obrigada à NiT, por nos ter colocado na rota dos prémios, e a todos aqueles que não ficam indiferentes à crueldade, ao sofrimento e abandono"*, rematou.

Para a acompanhar nesta merecida gratificação, Marisa levou consigo diversos voluntários da associação, os seus apoiantes e contou ainda com o apoio da Câmara Municipal e Junta de Freguesia de São Brás de Alportel.

A líder do partido Pessoas-Animais-Natureza (PAN), Inês Sousa Real, que, após ter feito uma visita ao Algarve, não deixou de marcar presença na gala de entrega de Prémios NiT 2023.

FÁTIMA PADINHA MARCOU PRESENÇA NO ANIVERSÁRIO DO CORAÇÃO 100 DONO

Ao dia 28 de março, Marisa escrevia assim nas suas redes sociais: *"Hoje é dia de festa, hoje é o dia em que festejamos o nosso aniversário, o dia em que demos um nome e um logo ao que já fazíamos há muitos anos. Nestes 11 anos posso me orgulhar de nunca me ter desviado dos meus ideais, nunca ter prejudicado um animal em prol de alguma coisa, nunca ter passado por cima de ninguém para conseguir os meus objetivos (...) já cai muitas vezes mas levantei-me sempre mais forte, já perdi amigos (será que eram) mas ganhei muitos mais, já chorei mas sorri muito mais, já tive medo mas acreditei sempre que conseguia (...) por último o meu agradecimento vai para a minha equipa que não tem sido grande, tem sido enorme, sem vocês nada disto seria possível obrigada por caminharem comigo."*

Para celebrar os 11 anos de associação, o Coração 100 dono realizou um jantar de aniversário no dia 1 de abril, na Escola Secundária José Belchior Viagas, que contou com a presença de muitos amigos e apoiantes, em especial, uma amiga próxima da associação, Fátima Padinha.

Fátima Padinha marcou pela sua alegria contagiante, simpatia e boa disposição, partilhando ainda um momento com todos os presentes ao cantar e encantar pela sala toda a aclamada música *"Amanhã de Manhã"* do grupo DOCE do qual foi fundadora.

O Jornal O Sambrasense felicita o Coração 100 dono por todo o seu trabalho e pelos verdadeiros milagres de amor e superação que têm realizado junto de centenas de animais.



João Paulo Correia, Secretário de Estado da Juventude e do Desporto, visita instalações desportivas sambrasenses

O Secretário de Estado da Juventude e Desporto conheceu a dinâmica desportiva da nossa vila no passado dia 27 de março, após uma breve reunião, no edifício dos Paços do Concelho, com o executivo municipal, dirigentes desportivos do município e o Diretor Regional do Desporto, o Secretário de Estado visitou algumas infraestruturas desportivas do concelho.

Teve oportunidade de conhecer algumas das obras de reabilitação já concretizadas, bem como projetos em curso ou em preparação, nomeadamente na área da eficiência energética.

O campo municipal Afre Lourenço em relvado sintético, inaugurado em junho de 2022; o Complexo de Ténis e Padel, que foi alvo de reabilitação e que se prepara para ser alvo de uma beneficiação com a criação de uma cobertura para um dos campos: bem como o campo de basquetebol, cuja obra está em curso, concretizando mais uma melhoria no

Parque de Desporto e tornando realidade a proposta vencedora do Orçamento Participativo foram alguns dos espaços desportivos visitados por João Paulo Correia na sua deslocação São Brás de Alportel, no âmbito da sua rota no Algarve.

Espaços que nascem do interesse crescente dos sambrasenses pela prática desportiva, independentemente das faixas etárias e das dificuldades motoras e que têm colocado novos e bons desafios ao Município que tem vindo a adaptar os equipamentos desportivos para a prática do desporto adaptado.

Um interesse que é comprovado pelo número de praticantes nas mais variadas modalidades disponíveis no concelho através das associações locais, de projetos empresariais dedicados à promoção da prática desportiva e ainda de projetos de promoção da vida ativa sénior que são promovidos em parceria entre o Município e a Junta de Freguesia de São Brás de Alportel.



LOCAL

Procissão da Aleluia celebrada com milhares de pessoas e Tochas Floridas

A festa mais emblemática da nossa terra, Festa das Tochas Floridas, com a secular Procissão da Aleluia, regressou no passado dia 9 de abril, com a presença de milhares de visitantes, com vastos tapetes de flores que cobriam o chão por onde passava a procissão.

Esta é uma festa que envolve toda a comunidade e diferentes gerações, trazendo a São Brás de Alportel, turistas que escolheram passar a Páscoa de forma vibrante junto da nossa comunidade.

A preparação desta festa é um momento muito especial para os sambrasenses, onde se juntam amigos e famílias, na apanha das flores bem como na sua preparação, tarefa que é um desafio lançado a toda a população, na madrugada de domingo, pela noite fora, centenas de voluntários lançam-se na árdua tarefa de preparar os tapetes floridos, o programa inicia pelas 09h30, com abertura das ruas para apreciar as ruas. À mesma hora, no Largo de São Sebastião acolhe o Encontro de Sabores da Páscoa enquanto o Adro da Igreja Matriz se apresenta a Mostra de Artesanato.

Ao badalar das 10 horas, inicia-se a eu-

crístia da Ressurreição na Igreja Matriz, que precede a tão aguardada Procissão da Aleluia, em honra de Jesus Ressuscitado, que motiva várias gerações de homens a envergar as bonitas e originais tochas de flores enquanto entoam o tradicional refrão: "Ressuscitou como disse! Aleluia! Aleluia! Aleluia!".

À tarde, a partir das 15h00, o Adro da Igreja Matriz recebeu a Tarde Cultural, um momento de convívio animado com a mostra de artesanato, doces e petiscos, com a apresentação dos premiados em mais uma edição dos Jogos Florais e do concurso das mais belas tochas floridas e com as atuações dos grupos: Allcante, São Brás Bailando e Bombocas.

Uma festa ímpar a nível nacional organizada em parceria pela Associação Cultural Sambrasense, o Município de São Brás de Alportel e a Paróquia de São abra, com o apoio do C.N. Escuteiros 1330, freguesia, associações locais e comunidade que atrai milhares de visitantes e reúne os filhos da terra que estão fora e voltam nesta época do ano para este acontecimento único.

Créditos Imagem: Flávio Costa | Captiv8.pro



1º DE MAIO
16H00

PIQUE NIQUE NO CAMPO

Venha fazer o seu piquenique connosco!

Baile
Folclore
Grupo Velha Guarda
Exposição de Maios
Bebidas & Petiscos

ANIMAÇÃO MUSICAL
DAVID BRITO

Junte-se a nós no Campo Sousa Uva para comemorar o Dia do Trabalhador

A UNIÃO SAMBRASENSE FAZ A FORÇA

PUBLICIDADE | COMUNICADOS | NOTIFICAÇÕES | EDITAL

COMUNICAÇÃO PARA EXERCÍCIO DO DIREITO DE PREFERÊNCIA
NA VENDA DE PRÉDIO RUSTICO

LOCALIZAÇÃO – PRÉDIO RÚSTICO, correspondente a terra de cultura com árvores, sito em Barracha, na freguesia e concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob o número 12652, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo número 13627, que vai ser vendido em conjunto com os prédios urbanos descritos na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob os números 6361 e 6362, e inscrito na matriz predial urbana sob os artigos números 5997 e 5998.

VOLKER HASEIDL, vem pelo presente, na qualidade de proprietário do supramencionado prédio, e na impossibilidade de comunicar por via postal registada com aviso de receção por desconhecer as moradas dos proprietários confinantes, informar os confinantes dos prédios indicados no Cadastro de São Brás de Alportel sob os N.º de declaração 121591, 121620, 99640, 160210 e 156832, de que pretende proceder à venda do referido prédio nos seguintes termos e condições:

1. Compradores, SIMONE MONIQUE POONS casada com ROBERTUS MARIA VERMEULEN sob o regime de separação de bens;

2. O preço global acordado é de 570.000,00€ (quinhentos e setenta mil euros), sendo que:

- 455.000,00 € (quatrocentos e cinquenta e cinco mil euros) corresponde ao prédio urbano 5998;
- 45.000,00 € (quarenta e cinco mil euros) corresponde ao prédio urbano 5997;
- 20.000,00 € (vinte mil euros) corresponde ao prédio rústico 13627;
- 50.000,00 € (cinquenta mil euros) corresponde ao preço do mobiliário e equipamento.

3. A Escritura Pública de Compra e Venda será outorgada no próximo dia 12 de Maio de 2023, pelas 11 horas, no Cartório Notarial do Dr. Luis Valente, Praceta Dr. Clementino De Brito Pinto 6 R/C Esq, Faro.

Em face do exposto e, ao abrigo do disposto no artigo 1380.º, n.º 1, do Código Civil, confere-se a V.ª. Ex.ª, a faculdade de exercer o direito de preferência no negócio acima referido, devendo no prazo de 8 (oito) dias a contar da publicação do presente edital, conforme estipulado no n.º 2 do artigo 416.º do Código Civil, pelo preço e condições acima apresentadas, devendo fazê-lo por meio de carta registada, com aviso de receção enviada para o proprietário Volker Haseidl, Barracha CP 619 A, 8150-017, São Brás de Alportel.

A ausência de resposta no prazo legal e de acordo com a lei vigente será assumida como falta de interesse no exercício de tal direito de preferência.

Para o exercício do direito de preferência, alerta-se para o facto de venda dos prédios ser indivisível, podendo apenas preferir o negócio quem o faça pela globalidade, isto é, na compra dos prédios urbanos, rústico e mobiliário e equipamento.

NOTIFICAÇÃO PARA EFEITOS DE DIREITO DE PREFERÊNCIA

Nos termos do art.º 1380º do Código Civil, vêm por este meio **REINALDO GONÇALVES MENDONÇA**, NIF 189 664 193, **FRANCISCO GONÇALVES**, NIF 189 664 177 e **JOAQUIM GONÇALVES MENDONÇA**, NIF 177 205 989, comunicar aos confinantes que é sua intenção alienar o seguinte **PRÉDIO MISTO**, descrito adiante:

1º. Prédio misto, denominado "Monte", sito em São Romão, freguesia e concelho de São Brás de Alportel, **descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel sob o n.º 12997** e inscrito na matriz predial a parte urbana sob o artigo 5418 e a parte rústica sob o artigo 16750 da referida freguesia e concelho.

- O referido negócio será feito a favor de **AUDRA YVONNE KLOPPERS**, NIF 307888991 e a **LAURA DU PLESSIS**, NIF 307890511

- O preço global do negócio é de **540.000,00€ (quinhentos e quarenta mil euros)**, sendo atribuído o valor de 490.000,00 € (quatrocentos e noventa mil euros) à parte urbana e de 1.000,00€ (mil euros) à parte rústica, e ainda o valor de 49.000,00€ (quarenta e nove mil euros), para os bens móveis existentes no prédio.

- Foi entregue com a celebração do contrato promessa, o valor de 54.000,000 € (cinquenta e quatro mil euros), sendo e o remanescente entregue com a assinatura da escritura de compra e venda.

- O prazo a respeitar será o seguinte: realização da escritura de compra e venda, até ao dia 15 de abril, em cartório notarial no Algarve a indicar pelos compradores.

Nestes termos, ao abrigo do art.º 225º do Código Civil, e por impossibilidade de contato pessoal e de determinação da identidade e morada de todos os atuais confrontantes, devem, querendo, os proprietários dos prédios rústicos confinantes, (estando registados os seguintes):

Norte - Misericórdia de São Brás de Alportel,

Sul - Francisco António Virtudes Cabeçadas e outro

Poente - Francisco António Virtudes Cabeçadas

Nascente - Estrada

A pronunciarem-se se pretendem ou não exercer o direito de preferência que lhes assiste no prazo máximo de 8 (oito) dias contados da publicação do presente anúncio, nos termos indicados, sob pena de caducidade do referido direito de preferência;

Caso pretendam exercer o direito de preferência, devem enviar comunicação escrita por correio registado com aviso de receção para:

Ana Luísa Onofre Correia

Solicitadora

Rua Dr. Evaristo de Sousa Gago, Blocos S. Sebastião, n.º 35, 8150-139 São Brás de Alportel,

ou contactar através de 917562118 – analuisacorreia.solicitadora@gmail.com

Bc
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

**Cozinhas
Kitchens**



K MAISON
Você procura? Nós encontramos!
Agência imobiliária

www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo
+351 910378604

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iad portugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

ProjurisAdvocacia
Gabinete de Apoio Jurídico

Rua Luís Bivar, N.º 33
* 8150-156 São Brás de Alportel
+351 289 157 981

DROGARIA GAGO
Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Receba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja
Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tf. 289 842 793
mais próximo de si!

ENTREGA GRÁTIS!

MOINHO FAMOSO
ALFARROBA E FRUTOS SECOS

Quinta da Catraia
Alcaria do Tesoureiro
Cx. Postal 506-A (Alportel)
8150 S. Brás de Alportel

926 559 810 | 966 051 464
moinhofamoso
@moinhofamoso

O PARAFUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.

Somos uma loja de referência, abertos há 30 anos e conhecidos pela disponibilização de uma alargada gama de produtos e com um atendimento personalizado para o cliente. Venha-nos visitar na Rua Dr. José Dias Sancho, 140 em São Brás de Alportel!

TLM: 963094090 TEL: 289840520
email: oparafusolca@gmail.com
www.facebook.com/oparafuso.lda

PUBLICIDADE | COMUNICADOS | NOTIFICAÇÕES | EDITAL



SAN
Saúde Integrativa

**FISIOTERAPEUTA
JOANA FILIPE**
7730 | Ordem dos Fisioterapeutas

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL PODE INTERVIR:

- Dor nas Costas / Pescoço / Cabeça
- Dor Ciática e Hérnia Discal
- Joelhos "virados para dentro" e joelhos "Arqueados"
- "Tendinite" / Tendinopatia
- Coluna "Corcunda" / Escoliose
- Pé "chato" / Pé plano e Pé Cavo

MARQUE UMA CONSULTA NA CLÍNICA SAN SAÚDE INTEGRATIVA
(+351) 289 845 131

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A
8150-139 – São Brás de Alportel www.sanintegrativa.pt

GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE MACHADOS

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos dos estatutos convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL do Grupo Desportivo e Cultural de Machados, para o próximo dia 16 de Abril de 2023, pelas 18:30 horas na sede do Grupo no sítio dos Machados, com a seguinte ordem de trabalhos.

- 1.º Apresentação e votação do relatório e contas referentes a 2020 e 2021.
- 2.º Eleição dos novos elementos para os órgãos estatutários Assembleia Geral, Direção e Concelho Fiscal.

Caso á hora marcada da Assembleia não se verifique a presença da maioria dos sócios, será dado início aos trabalhos 30 minutos depois com qualquer número de sócios.

Machados. 04 de Abril 2023
O Presidente da Assembleia Geral
(**JOAQUIM GABRIEL RODRIGUES ROSA**)



**ÓPTICA
Graciete**
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270
S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101 - 289841159
opticagraciete@gmail.com



AN
Real Estate
AMI 19137

Ana Neves
Consultora Imobiliária aneves.realestate@gmail.com (+351) 914 179 967



pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel



Pronto a Vestir
Tininha
Facebook.com/tininhaprontoavestir
S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954



TABACARIA
ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac

EDITAL
"DIREITO DE PREFERÊNCIA"

Irã proceder-se à **VENDA** do prédio *infra* identificado, nos termos constantes do presente Edital:

- **Prédio rústico**, composto por terra de cultura com árvores (4 oliveiras e 1 alfarrobeira), com uma área total de 1.736 m², sito em Juncais, da freguesia e concelho de São Brás de Alportel, descrito na Conservatória do Registo Predial de São Brás de Alportel, sob a ficha n.º 14957, da freguesia de São Brás de Alportel, inscrito na matriz predial rústica, com o artigo n.º 18437, da freguesia e concelho de São Brás de Alportel

Anunciamos o projeto de venda do prédio *supra* identificado acordado, cujas condições se aplicam ao eventual exercício do direito de preferência, que, legalmente, assiste aos prédios confinantes:

- (i) Vendedoras: Maria Pires Pereira, com o NIF 146 553 756, Nélia Maria Pires Parreira, com o NIF 138 772 207, e Anabela Pires Parreira, com o NIF 188 893 547;
- (ii) Comprador: Ausendo Semião Gago Rosa, com o NIF 107 787 580;
- (iii) O respetivo contrato de compra e venda será outorgado e assinado, previsivelmente, **ATÉ AO DIA 04 DE MAIO DE 2023**, no distrito de Setúbal ou Faro;
- (iv) O projeto de venda engloba o prédio *supra* identificado pelo preço global de **16.500,00€ (DEZASSEIS MIL E QUINHENTOS EUROS)**;
- (v) O prédio *supra* identificado é vendido livre de quaisquer ónus ou encargos;
- (vi) Todos os custos, impostos e despesas relacionados com a celebração do respetivo contrato de compra e venda e com o respetivo registo são suportados pelo Comprador.

Este Edital é elaborado e publicitado na impossibilidade de, por via postal registada com aviso de receção, ser viável a notificação individual, por modo escrito, por se desconhecerem quer a identificação quer as moradas dos proprietários dos prédios rústicos confinantes com o *supra* identificado prédio em venda.

Face ao *supra* exposto e ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 1380.º e no n.º 2 do artigo 416.º ambos do Código Civil, reconhece-se a interessado, com legitimidade, a faculdade de exercer o direito de preferência na venda *supra* referida, devendo, **NO PRAZO DE 8 (OITO) DIAS** (contados a partir da data em o presente Edital é publicitado), informar se pretende exercer o direito de preferência, pelo preço e condições apresentados, devendo fazê-lo através do seguinte contacto:

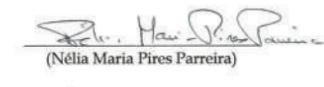
Ana Neves
E-mail: aneves.realestate@gmail.com

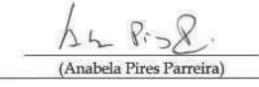
A ausência de resposta no prazo *supra* referido será assumida como desejo de não exercício do direito de preferência.

Este Edital é constituído por duas páginas.

03 de Abril de 2023


(por Maria Pires Pereira)


(Nélia Maria Pires Parreira)


(Anabela Pires Parreira)

OPINIÃO

“Não há melhor almofada, que uma consciência tranquila”

O discurso de quem nada faz, nunca se assemelha ao de quem trabalha ou dedica o seu precioso tempo a causas como o associativismo, o voluntariado e outras, não menos nobres, e é fácil de se detetar. Basta falar com alguém que esteja ou já esteve nas causas acima mencionadas e falar com quem nunca lá esteve. Ficamos logo a perceber o tipo de pessoa que está à nossa frente.

Infelizmente, na nossa terra, em São Brás de Alportel, temos muito disso. E geralmente são sempre os mesmos que toda a gente já conhece. Alguns por in-

veja, outros por deverem muito à inteligência associada à má língua.

Todos aqueles assim como eu, de consciência tranquila, pouco ou nada nos afeta essas pessoas, até os poucos amigos que tinham, já não lhes ligam nem escutam as suas opiniões.

Depois há aqueles que a sua vida empresarial foram construídas de falcatruas e falências duvidosas, na vida desportiva passaram por cima de tudo e mais alguma coisa, para atingir os objetivos que almejavam, sempre com grande ausência de talento. Mas com uma grande afinidade com os compa-

drios, no plano efetivo das amizades e companheirismo com os amigos também não são nem nunca foram e não é agora que vão ser amigos. Andam balançando para onde lhes dá mais jeito. Ao menos deviam adotar a velha máxima se não sabes, não fales. Se não és capaz, ao menos não faças mal a quem quer ajudar.

O principal é nos focarmos naquilo que realmente interessa, que são as pessoas, as causas, sejam elas humanitárias, culturais ou desportivas.

Pessoas más, invejosas, ignorantes e oportunistas, sempre irão existir infeliz-

mente.

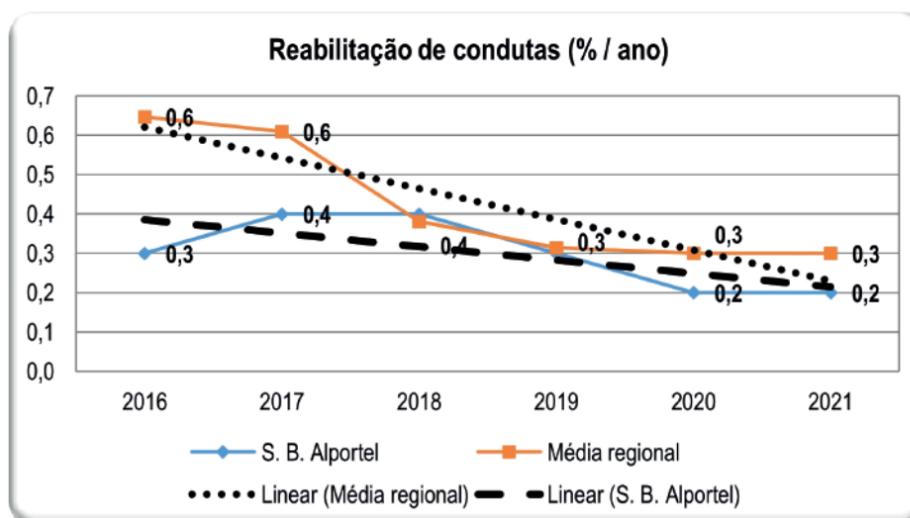
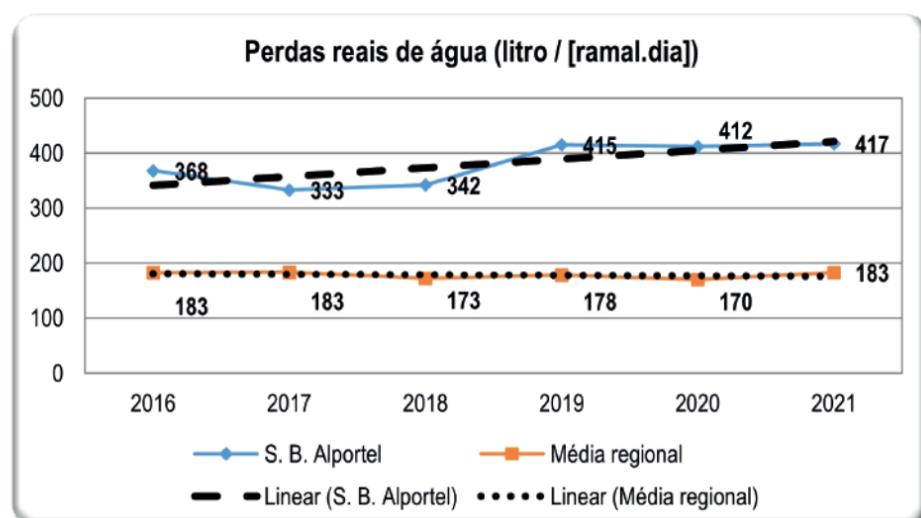
Não há melhor almofada, que uma consciência tranquila.

O presidente da Assembleia Geral UDRS



JOAQUIM JOÃO

Nos canos... nada de novo



Atualmente, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dá a conhecer uma “radiografia” do sector que acompanha, recolhendo, compilando e publicando informação prestada pelas entidades gestoras. No nosso concelho, é a Câmara Municipal de São Brás de Alportel a entidade que disponibiliza os dados que reflectem a realidade local.

E que realidade é essa?

Para a conhecer, consulte-se o recém-publicado Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal 2022 (RASARP), contendo a informação referente ao ano de 2021. E a verdade é que não traz nada de novo, relativamente a anos anteriores.

O que, no nosso caso, é uma pena.

Principalmente num dos indicadores mais críticos, as perdas reais de água, que, importa sublinhar, exclui erros de medição. Aí, São Brás de Alportel mantém-se como o pior concelho algarvio, já pelo terceiro ano consecutivo, com perdas diárias de 417 litros/ramal/dia,

muito acima (bem mais do dobro) da média regional, que se situa nos 183 litros/ramal. Pior do que esse desempenho, é verificar-se que, desde 2016, a tendência é de acentuado agravamento, divergindo cada vez mais da média regional, a qual, embora com ligeiras flutuações, apresenta uma tendência regular – como se pode verificar no gráfico da esquerda.

Repare-se ainda que, em 2021, cada m³ de água entregue em alta pela empresa Águas do Algarve, S.A. ao Município de São Brás de Alportel custou 0,4728 €. Nesse ano, entrou no sistema sambrasense um volume de água de cerca de 1.833.312 m³ (mais coisa, menos coisa), dos quais se perderam à volta de 886.520 m³ na distribuição em baixa, o equivalente a 48%. Para além do óbvio desperdício de um recurso fundamental, que no Algarve padece de acentuada insegurança na disponibilidade, estamos a falar de um desperdício de 419.147 € (mais euro, menos euro), aproximadamente 3% do orçamento munic-

pal para 2021!

Para que se tenha noção do que se desperdiça, nesse ano, esse valor daria para cobrir os investimentos previstos em sede de orçamento municipal para as seguintes áreas: ambiente e resíduos (401.000 €), cultura (300.000 €), desporto (280.000 €) e pavimentação e reparação da rede viária (276.000 €). Com mais um pouco de desperdício, chegaria mesmo para cobrir os gastos previstos com educação, que foram orçamentados em cerca de 649.000 €!

Por outro lado, o esforço para resolver esse problema continua tímido. O investimento na reparação de condutas mantém-se baixo, com 0,2% da rede a ser alvo de reparações, ligeiramente abaixo da média regional, de 0,3%. Analisando novamente a tendência, é de lamentar que, apesar de uma recuperação entre 2016 e 2019, que colocou o concelho na média regional desse indicador, a partir daí tenha havido uma quebra (ilustrado no gráfico da direita) mesmo que em linha com o comportamento regional.

Este feito, que – ao contrário de outros pelos quais são reclamados louros – é efectivamente fruto de decisões de gestão municipal, não é matéria para promoção com anúncios ou fotografias triunfantes, ou sequer um louvor. Mas os cargos públicos são, acima de tudo, de responsabilidade colectiva, pelo que, numa matéria tão importante como esta, já era mais do que tempo de ver atitudes à altura.

Entretanto, pagamos todos nós, no ambiente e na carteira, e a região conosco, pela displicência na gestão da água. No mês de Abril, da democracia e das águas que não se prevêem mil (quando este jornal chegar às bancas, espero estar desmentido pela realidade), vale ainda mais a pena pensar nisso.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o presente texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

VOLUNTARIADO

Os nossos Bombeiros

Em abril, após o mês da Mulher e em mês de liberdade, damos início a este projeto de valorização dos nossos Bombeiros que mensalmente pretende dar a conhecer os homens e as mulheres que formam o nosso exército de paz... com um testemunho no feminino!

Iniciativa do Município de São Brás de Alportel, em parceria com a Associação Humanitária de Bombeiros de São Brás de Alportel

MARIA TERESA MOITA PARREIRA

A subchefe Maria Teresa Moita Parreira tem 46 anos, é operadora de telecomunicações e integra há um ano o Corpo de Bombeiros de São Brás de Alportel.

Aos 15 anos, Teresa ingressou nos bombeiros de Serpa por "ter a necessidade de ajudar o próximo" como nos relata.

Contou-nos que quando ingressou nos bombeiros ouviu um comentário que nunca lhe saiu da memória "Olha, mais uma". Diz-nos que nos Corpos de Bombeiros, a maioria ainda são homens e por isso existe algum "machismo"... Decidiu-se então impor enquanto mulher, o que lhe deu ainda mais força para progredir na sua carreira como Bombeiro.

Teresa foi a primeira mulher a chegar ao patamar de Subchefe nos Bombeiros de Serpa, sendo ainda hoje um exemplo para novos elementos femininos que ingressam nessa instituição. Confessa-nos que desde cedo, teve a ambição de chegar a Comandante de um Corpo de Bombeiros e sempre fez o possível para lá chegar. "mesmo que não chegue lá, sempre foi algo que me deu luta e criou objetivos."

De todas as ocorrências que vivenciou, houve uma que a marcou para sempre, quando tinha apenas 18 anos. Devido a um despiste de um veículo onde se-

guiam duas mães com os seus três filhos, estes (duas raparigas e um rapaz), perderam a vida. A imagem de uma das mães ao implorar a Deus que a levasse a ela para poupar a filha acompanha-a sempre e só mais tarde, enquanto mãe, compreendeu a plenitude daquele sentimento...

Teresa rumou a Sul e há cerca de um ano, juntou-se, como voluntária, ao Corpo de Bombeiros Voluntários de São Brás de Alportel, onde desenvolve com muito empenho a missão de "vida por vida" e constitui um exemplo de cidadania.

Mas a ligação aos Bombeiros de São Brás de Alportel já tinha uma semente mais antiga, quando participou no Encontro de Mulher Bombeiros, que a corporação organizou e São Brás de Alportel acolheu com orgulho em novembro de 2016.

Quisemos saber qual a mensagem que deixarias para os jovens, para os motivar a ingressar nesta missão: "A mensagem mais direta é essa: ajudar o próximo!" e procura explicar:

"As pessoas têm que sentir, como eu senti a necessidade de vir ajudar o próximo, penso que os jovens têm que sentir essa necessidade, contribuir para algo coletivo." Cabe-nos a nós, Agentes de Proteção de Civil, demonstrar e fazer com que os jovens ingressem nas associações e tentem ajudar.



INICIATIVA

Câmara Municipal | Parceria: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários
Colaboração: Jornais Locais – Notícias de São Brás e O Sambrasense
Texto: Eliana Santos e Marlene Guerreiro

BC GARDEN

MANUTENÇÃO, CONSTRUÇÃO, PODAR

966 502 371
bcgarden00@gmail.com

BrasÓptica LOW COST MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL aro + lentes a partir de € 39,00
Pacote A-PROGRESSIVO aro + lentes a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo / pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços: exames diários de optometria // contactologia / todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços c/ IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

📍 Rua Boaventura Passos, 44 *ao lado da Casa do Benfica 8150-121 S. Brás de Alportel
📞 289 845 305 / 915 768 218
📧 brasopticasba / @opticabras@gmail.com

PROJETOS E NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO... SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON

Joana Jesus, 3 anos de "Peanuts" o projeto que não tem poupado no sucesso!!

Mais conhecida por Peanuts para os amigos digitais, Joana Jesus é uma jovem são-brasense de coração, licenciada em marketing e criadora dos projetos Peanuts e KISMIF... fomos ter com ela para conhecer este mundo da poupança criativa, sustentabilidade, marketing e boas energias!

Peanuts Lifestyle é o nome do projeto que neste mês de abril comemora o seu 3.º aniversário! Nasceu na altura em que grande parte das pessoas, em tempo de pandemia, ficaram em Lay-Off, na pandemia... "Não conseguia estar parada e comecei a pensar que era a altura ideal para criar a minha marca. Sabia que queria criar alguma coisa, mas não sabia exatamente o quê."

A pergunta que fez então a si própria foi... "Quais são as duas coisas que tenho e que marcam a diferença? E cheguei à conclusão que eram a criatividade e a poupança, e foi assim que criei o Peanuts, em casa, no meu computador."

A maior dificuldade foi perceber se seria algo que marcaria a diferença "Eu não criei o Peanuts Lifestyle, o Peanuts Lifestyle sempre fui eu, era uma coisa que estava muito natural em mim e que eu não dava muito valor, mas aos olhos das outras pessoas era muito diferente, então foi aprender a dar valor àquilo que faço."

Projeto PEANUTS e KISMIF

Mas afinal o que é isto de ser Peanuts? "O Peanuts consiste em provar que a poupança é para todos e que para conseguirmos poupar é preciso muita criatividade e aliar sustentabilidade e educação."

Joana começou a trabalhar desde cedo e percebeu que poupar fazia toda diferença. Em tempos difíceis pode parecer um desafio falar de poupança, mas para Joana não é só falar de sustentabilidade "é também darmos algo em troca, e essa troca é pouparmos dinheiro." Ser "Peanuts" já a possibilitou conhecer 31 países e de conseguir pagar os estudos e sonhos!

O conceito é Poupança Criativa e para Todos. "Não falo só de poupança e finanças pessoais, porque muitas vezes as finanças pessoais assustam as pessoas. Com a poupança criativa, seja qual for o status, seja qual for o setor de atividade, qualquer pessoa consegue agarrar no peanuts e aplicar. É aí onde eu marco a diferença e cativo tanto as pessoas também. A poupança não pode ser uma coisa que a gente sinta que está muito longe de ser alcançada, se não achamos sempre que nunca é para nós."

A partilha de dicas sobre poupança criativa tem feito com que cada vez mais venha sendo procurada para fazer workshops e palestras onde inspira as pessoas a entrar neste conceito... "As empresas vão-me buscar muito pela inovação, criatividade e empreendedorismo. Temos os workshops que são muito para escolas, associações e talvez municípios, que acabam por me chamar para alguma dinâmica ou estar presente em alguma coisa. Não tenho idade para definir o público alvo, já fiz atividades para todo o tipo de público."

Recentemente o seu casamento foi também um exemplo de como se pode com menos recursos realizar uma festa com todo o significado, o que já mereceu convites televisivos para contar como foi realizar um casamento diferente!

Para além do Peanuts, também é criadora do KISMIF (Keep it Social, Make it

Fantastic), área do marketing, onde dedica a maior parte do seu tempo, e que nasceu pela procura dos seus seguidores. É um trabalho direcionado aos pequenos negócios locais que querem começar ou já têm redes sociais, mas que ainda não têm um plano de marketing... "É um serviço mensal em que ganham uma nova colega de equipa, em que sou a pessoa que trata do marketing e da comunicação desse tal projeto, porque as pessoas normalmente vão estar preocupadas em vender, com a contabilidade e outras coisas, e depois há toda esta parte da arte e parte do marketing que nem toda a gente consegue dar conta".

Uma das memórias deste seu percurso, foi numa viagem ao Porto quando se deslocava para dar uma palestra na Universidade de Medicina do Porto... "Tinha acabado de chegar, entrei no aeroporto de avião, autocarro e assim que saio, tenho uma rapariga a fazer-me adeus e a gritar "Peanuts, Peanuts, Joana, Joana! Continua, que fixe! Parabéns!". Muitas vezes não tenho a noção das pessoas que conhecem o projeto, e lá está, mais uma vez desvalorizo um bocado esta parte."

Para os próximos anos ambiciona ter um espaço físico para o KISMIF para receber os clientes e ter colaboradores... "porque depois o que eu quero é andar por aí, com o meu computador a trabalhar, ser nómada digital". Já para o Peanuts, diz ser uma surpresa, mas se tivesse de ter algo palpável seria um livro sobre literacia financeira.

Que conselho darias a alguém que quer ser empreendedor?

Manter a essência é a chave principal... "Acredito muito na colaboração que vem desde tentarmos iluminar os nossos concorrentes, juntarmos cada vez mais pessoas e apostarmos na colaboração, no passar a palavra, porque assim é que vamos longe"... considera importante ter a questão social presente, querer ajudar o outro, e de fazer as coisas não só para nós mas também para os outros.

São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo?

Para Joana sim. "Estou cá há dois anos a viver e senti-me muito bem-vinda. Penso que o município devia apostar em di-



vulgar mais os empresários lá fora. Divulga-se muito localmente, mas mostrar aos outros que em São Brás de Alportel realmente faz-se muito mesmo, e bem, poderia fazer com que os empresários ou empreendedores crescessem mais. Não é que fossem para fora, porque eu não me vejo a deixar de viver aqui, e não é só porque existem mais oportunidades ou etc., é divulgarem mais lá fora, e quando digo lá fora, é arredores, noutras localidades e municípios. Penso que a divulgação é muito bem feita aqui, mas acho que pode ir mais longe."

Mais sonhos? "De momento não. Está ótimo. De momento sinto-me feliz e não digo que não possa criar mais qualquer

coisa, mas de momento é melhorar os projetos que tenho e depois o resto virá."

CONHEÇA MELHOR O PROJETOS PEANUTS Lifestyle e KISMIF

✉ peanutslifestyle@gmail.com

Facebook

Peanuts Lifestyle

Instagram

peanuts.pt

Site

www.peanutslifestyle.com

Espaço de divulgação de projetos de empreendedorismo são-brasense da responsabilidade do Gabinete do Empreendedor do Município de São Brás de Alportel, com o apoio dos jornais locais.

Textos: Joana Revez – Espaço Jovem / Marlene Guerreiro [coordenação]
Caso deseje participar nesta iniciativa, contacte-nos: 289 840 019 | jovem@cm-sbras.pt

PROJETOS E NEGÓCIOS

JOVEM EMPREENDEDOR: Gaele Leal

Gaele Leal, 30 anos, natural de São Brás de Alportel, é hospedeira de bordo há 12 anos na companhia Ryanair, a vontade de conhecer o mundo e outras culturas, aliado ao seu profissionalismo desde muito jovem fazem desta sambrasense um exemplo de sucesso na sua área.

Começou com apenas 18 anos a voar e passou por várias bases desde a Escócia, França, Bélgica, Espanha, até chegar a Faro, onde está atualmente.

A vontade de aperfeiçoar a língua inglesa fez com que aos 17 anos ingressasse num intercâmbio nos Estados Unidos onde viveu durante 1 ano. Uma experiência que diz ter marcado a sua vida e ter sido fulcral para a profissão que viria a ter.

Os maiores desafios e mitos em ser hospedeira de bordo na primeira pessoa com Gaele Leal.

ENTREVISTA

Com apenas 17 anos embarcas na aventura de ser estudante de intercâmbio nos EUA. Como correu essa experiência?

Eu sempre quis aperfeiçoar o meu inglês porque tinha a ideia que o meu trabalho passaria sempre por ser com pessoas de fora. Já tinha a ideia de ingressar em Turismo, queria ir para a Universidade e trabalhar na área da restauração.

Os primeiros tempos nos EUA não foi fácil porque não sabia dizer quase nada em inglês, cheguei lá de paraquedas, tive de ter muita iniciativa própria para aprender, mas depois correu bem, abriu a minha mente, a vontade de explorar e conhecer pessoas novas. E também fez com que ganhasse vontade de sair de Portugal para trabalhar lá fora.

Regressas a Portugal já com 18 anos. A partir daí qual foi o rumo que seguiste?

O sonho era mesmo ir para a Universidade, entrar em Turismo, mas chegou a data dos exames de admissão e não consegui fazer. Então, vi que a Ryanair estava a recrutar e não era uma hipótese assim tão irreal! Eu sempre gostei de viajar, do ambiente dos aeroportos, de ver passar as hospedeiras de bordo com as malas. E de um dia para o outro... estava em Lisboa a fazer o recrutamento!

Entrei ainda com 18 anos, no mês de setembro. Fiz o curso na Alemanha e a minha primeira base de trabalho foi na Escócia.

Como é que foi sair de São Brás para a Escócia e a trabalhar numa área tão diferente?

Se fosse hoje, se calhar, tinha hesitado... e pensado melhor! Mas na altura foi a vontade que tive e ainda bem! Vinha com o bichinho de fora, estava muito contente de ter convivido com outras pessoas que quando cheguei só queria continuar nesse ritmo. E assim foi.

Apaixonei-me pelo trabalho por causa da parte do atendimento ao cliente, gosto muito, acho que não me vejo a fazer mais nada, independentemente do trabalho é o atendimento ao cliente e especialmente se for com culturas diferentes.

Estás há 12 anos na Ryanair. Esta tem sido sempre a tua casa. Como está a ser?

É verdade, faço um balanço muito positivo, não me arrependo nada da minha escolha. Tenho estado sempre nesta companhia, no primeiro ano subi logo de posto para supervisora de cabine e para

mim naquela altura foi muito importante ter uma responsabilidade assim, fez-me crescer muito. Não voltava atrás. E quero voar durante muitos mais anos. Tem sido uma experiência muito enriquecedora a nível pessoal e profissional. Tenho conhecido muitas culturas e maneiras de pensar diferente o que me fez crescer muito.

Conta-nos um pouco como é um dia de trabalho normal...

Tenho horários rotativos, portanto, nenhuma semana é igual, nem nenhum dia, há vezes que estou a começar de madrugada e outros a meio da tarde.

Ao chegar ao aeroporto, depois de passar a segurança, temos um briefing, para organizar o dia, temos que falar com os pilotos e a tripulação, só depois é que vamos para o avião e aí temos que verificar o equipamento todo para saber que há segurança para embarcar, voar, desembarcar, embarcar, voar e é assim durante o dia. O máximo de voos que faço por dia é 4. Tenho várias rotas, vou muito para a França, Reino Unido e Itália.

E quais são os maiores desafios em ter uma profissão tão peculiar?

A mim, a nível pessoal, é lidar com as emergências a nível médico, porque é assim...isto não é só servir cafés em aviões, como às vezes comentam. É muito mais do que isso. E a parte de emergência médica é difícil de gerir com as urgências a bordo e temos que estar aptos a lidar com a situação.

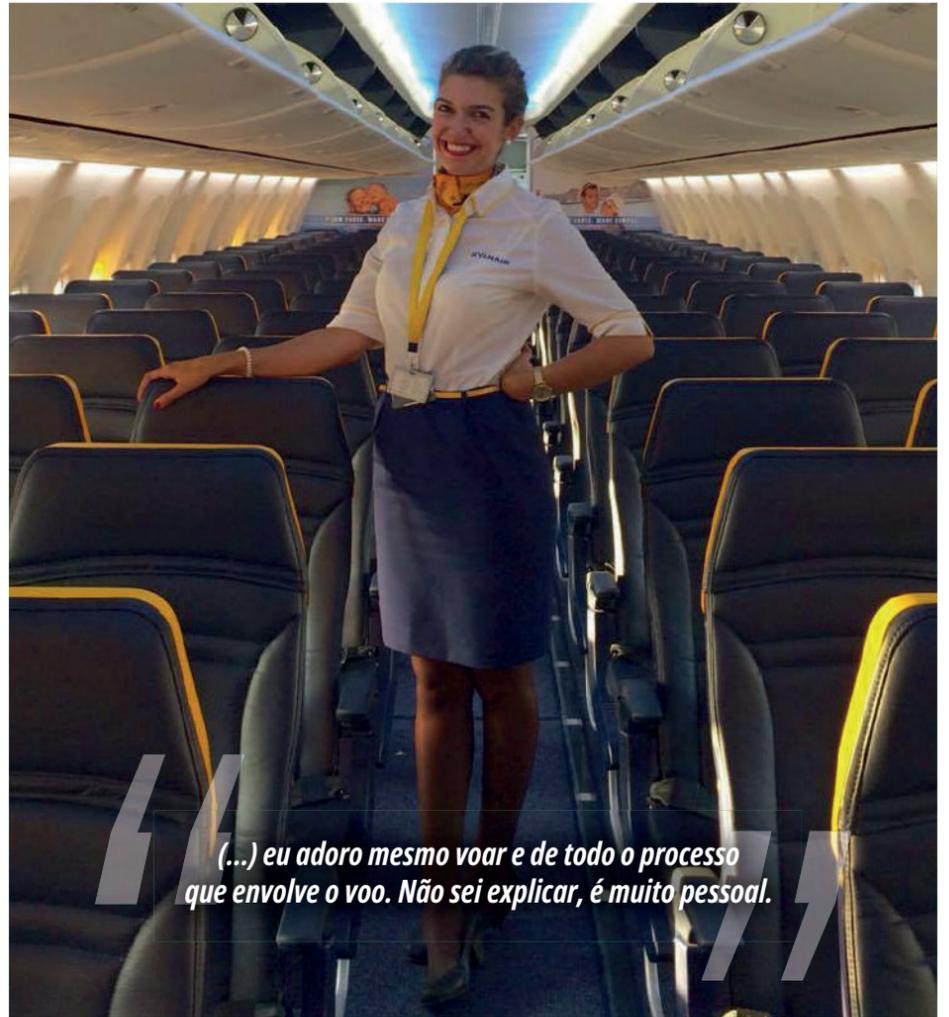
Trabalhar com um público diferente todos os dias ou até mesmo colegas, não me faz diferença nenhuma, aliás é o que mais gosto no meu trabalho.

Os meus voos são de curta duração, no entanto, não deixa de ser uma profissão cansativa. Tem sempre um desgaste físico e emocional também. Preciso muito de recuperar a minha energia e descansar.

Mas eu adoro mesmo voar e de todo o processo que envolve o voo. Não sei explicar, é muito pessoal.

É verdade que as hospedeiras de bordo têm mais facilidades em viajar pelo mundo?

É um pouco mito, pois depende da companhia, a minha por exemplo, voltamos sempre para a base. Há outras que te dão a hipótese de ficar em hotéis mas é sempre pouco tempo. Temos é uma página de staff que te permite aceder a voos um pouco mais baratos. É a única facilidade assim dita.



(...) eu adoro mesmo voar e de todo o processo que envolve o voo. Não sei explicar, é muito pessoal.



DESPORTO

Fábio Paim em palestra de sensibilização para o futebol em São Brás de Alportel

Fábio Paim, antigo jogador português, uma referência a nível nacional que partilhou balneário com várias estrelas esteve presente em São Brás de Alportel para palestra de sensibilização com clubes locais.

A palestra da organização da União Sambrasense decorreu na sede do clube com casa cheia com equipas do Sambrasense e também formação da Sociedade 1 Janeiro.

Um evento único que pretendeu sensibilizar os jovens para os maiores desafios do futebol.

Bruno Sousa Costa, presidente da União Sambrasense, tomou a palavra para agradecer a presença de todos os presentes e realçar a importância da humildade na vida de todos os jogadores bem como o respeito para com os colegas, equipa técnica, staff, arbitragem e forças de segurança.

Também as edilidades sambrasenses marcaram presença na pessoa da Vice Presidente da Câmara Municipal, Marlene Guerreiro e ainda João Rosa, Presidente da Junta de Freguesia.

Fábio Paim começou por agradecer o convite e alertar para a importância deste tipo de iniciativa: *"Tinha talento mas não tinha o que é mais importante que é uma base. Não quero que passem por aquilo que passei e que passo. Por isso devem agradecer ao que o clube está a fazer por vocês"*.

A palestra foi marcada por vários momentos impactantes com um testemunho real e sem tabus de um jogador que nunca chegou a *"dar o salto"*.

"Falhei em tudo. Com 15 anos já tinha um contrato milionário. Eu vinha de um bairro social sem posses e vi me milionário."

Para Fábio, ele foi o seu pior inimigo, não aponta o dedo a quem estava à sua volta mas sim a falta de experiência.

As oportunidades foram aparecendo numa carreira passada por clubes como o Sporting, Chelsea mas Fábio conta que não soube aproveitar o melhor: *"Eu não fui humilde e a minha carreira acabou aí. Eu não queria esperar. E o meu sonho de anos acabou num ano."* sobre a sua passagem no Chelsea.

Do Chelsea vai para o Massamá mas o sonho já tinha desaparecido.

Esteve pré convocado para o euro 2004, passou ainda por mais equipas, mas conta que os treinadores que o mais marcaram foi ainda na formação.

Fábio referiu em vários momentos que esta iniciativa é muito importante para os atletas que também interagiram perguntando quais os motivos para não ter tido o sucesso merecido no futebol.

Histórias de balneário e de jogos também marcaram a noite moderado pelo vice presidente Jorge Evaristo.

A detenção de Fábio Paim também foi falado na primeira pessoa como a maior decepção da sua vida e o ponto de viragem da sua vida.

A palestra terminou com afinco na seguinte mensagem: *"sejam felizes e agradeçam a oportunidade de estar cá e respeitem quem está ao vosso lado. Vocês estão de parabéns por esta iniciativa."*



Mais de 250 espetadores no 9º Convívio Pit Bikes

No passado dia 26 de março decorreu o 9º convívio de Pit Bikes de São Brás de Alportel como já vem sendo habitual junto ao terreno propriedade do supermercado Intermarche.

O evento inicia com os treinos das várias classes na parte da manhã, a seguir ao almoço iniciam-se as mangas das várias classes, iniciados A e iniciados B, mini Mx 3, mini Mx 2 e mini mx1, estas 5 classes vão evoluindo com 2 mangas atingindo o seu final com a soma das 2 mangas.

O convívio contou com cerca de 50 participantes em que a organização tentou oferecer as melhores condições para

todos incluindo os espetadores, cerca de 250 ao longo do dia, a organização pertenceu ao bike clube de São Brás que teve a preciosa colaboração do município e da junta de freguesia de São Brás.

De salientar ainda o patrocínio do Restaurante Horta, Drogaria o Parafuso, Racefeel, Taz team Shop, Bicho do Mato, Rocket store, PPS-Hugo Pires, Sportcafe, Publicidade RV, MONSTER ENERGY, Moto Vargues e por fim o supermercado Intermarche que de outra maneira não seria possível pois cede o terreno onde acontece o convívio.

DESPORTO

Francisco Ponte estreia-se como co-piloto no Rali Casinos do Algarve

Francisco Ponte, estreou-se como navegador no Rali Casinos do Algarve, no passado dia 31 de março e 1 de abril, um momento emocionante que teve o prazer de partilhar com a irmã, Inês Ponte Grancha, piloto de renome nacional e que foi a sua mestre.

Em entrevista à Página 16 válvulas, Francisco conta que o bichinho dos ralis vem já de família, através do pai, antigo piloto e navegador, que mais tarde acabou por passar esta paixão à filha Inês que com 16 anos começou como navegadora ao lado do pai.

“Era inevitável. Cresci a assistir ao mundo dos ralis do lado de fora. Tive sempre esta vontade e curiosidade. Até que cheguei a oportunidade de fazer um curso e começar a participar em provas que foi o que aconteceu” conta Francisco.

Francisco foi fazendo o seu percurso através de estudo de vídeos no Youtube, tirar dúvidas com a irmã até se sentir pronto para entrar em competição.

“O meu piloto é o Jaime Falcão e o antigo navegador era o meu amigo Rodrigo Assunção. Temos uma relação muito próxima. Assim que o Jaime ficou disponível para outro navegador, eu soube que era a oportunidade certa. O Jaime é conhecido como o “Professor dos Navegadores” porque quase todos se iniciam com ele!” – relata o jovem piloto.

O nervoso miudinho da primeira prova não o derrubou de mostrar o seu mérito, tendo levado a prova até ao fim, algo que nem sempre é atingível nas primeiras provas, apresentando uma boa performance e obtendo a mesma classificação P4 no Campeonato Start Sul que a irmã Inês apresentou no Campeonato Portugal de Ralis.

Em jeito de balanço final da primeira experiência, este jovem co-piloto afirma que quer continuar no mundo dos ralis, estudar e aperfeiçoar mais as suas técnicas e participar nas provas que forem surgindo.



Classificações equipas União Sambrasense

CAMPEONATO DISTRITAL 2ª DIVISÃO SENIORES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Padernense Clube	14	9	3	2	35	12	30
2	Js Campinense	14	8	2	4	32	21	26
3	Sport Faro Benfica	14	7	2	5	30	26	23
4	Quarteirense 1937	14	6	2	6	29	19	20
5	Udr Sambrasense	14	6	2	6	29	28	20
6	Sc Fareense	14	4	2	8	14	23	14
7	Cd Marítimo Olhanense	14	4	1	9	16	41	13
8	4 Ao Cubo Ad Olhão	14	3	4	7	10	25	13

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Cf Esperança Lagos	6	6	0	0	27	7	18
2	Guia Fc	5	3	0	2	14	6	9
3	Silves Fc	4	2	1	1	7	5	7
4	Lusitano Fc Vrsa	5	2	0	3	6	14	6
5	Sc Olhanense	5	1	1	3	6	14	4
6	Udr Sambrasense	5	0	0	5	3	17	0

POLÍTICA



PSD de São Brás de Alportel efetua lançamento de website para promover a transparência e o seu trabalho em prol da comunidade São-Brasense

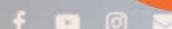
NOVO SITE PSD/SBA

WWW



Início A Secção JSD O Partido Comunicação Contactos Eventos

Participe!



ESTEJA A PAR DE TUDO EM
WWW.PSDSBA.PT

PELOS SÃO-BRASENSES, FAZEMOS ACONTECER!

Aceder aos artigos e comunicados mais recentes, descobrir os próximos eventos, ou ainda, explorar os vários documentos apresentados pelo PSD de São Brás de Alportel em todos os órgãos autárquicos, está agora à distância de um clique, de forma mais rápida e intuitiva, através do novo website do PSD de São Brás de Alportel (www.psd-sba.pt).

Ficou online e acessível a toda a comunidade no dia 17 de março de 2023 o novo site do PSD de São Brás de Alportel, sendo divulgado pela primeira vez na 4ª edição do jornal do PSD "Fazemos Acontecer!". Trata-se de um novo canal de comunicação que permitirá agilizar o contacto com militantes e simpatizantes do partido, de forma simples e de fácil acesso.

Rui Silva, Presidente da Comissão Política do PSD/São Brás de Alportel, explicou que o novo website é "mais um passo no caminho que continuaremos a seguir com a mesma ambição: a construção de um futuro melhor para São Brás de Alportel". Com esta nova aposta digital o partido local pretende garantir uma resposta mais célere aos problemas apresentados pelos munícipes, "estabelecendo um novo parâmetro na relação de proximidade que temos vin-

do a construir com a comunidade São-Brasense", sublinhou o líder da Comissão Política.

Ao entrar na página, onde são apresentados os destaques mais recentes e em constante atualização, o visitante é convidado a explorar 4 áreas principais que compõem a estrutura primária da página, sendo elas: A Secção, A JSD, O Partido e Comunicação.

Na área "A Secção", poderá conhecer os nossos atuais representantes, bem como, os que fizeram parte da história do PSD/SBA. Além de conhecer todos os elementos que constituem esta estrutura política, poderá também inteirar-se sobre as várias comissões municipais e as suas respetivas funções.

Posteriormente, no âmbito da Juventude Social Democrata, disponibilizamos a área "JSD", onde é possível consultar brevemente a história desta estrutura no seu panorama nacional, bem como, em São Brás de Alportel, dando a conhecer os seus vários elementos e respetivos canais de comunicação.

Segue-se um separador dedicado ao Partido Social Democrata, "O Partido", onde é apresentada, de forma sumária, alguns realces da história do mesmo, assim como, os seus estatutos e regulamentos, que se encontram disponíveis

para download.

A última secção, que se destaca pela sua pluralidade, é a "Comunicação". Dando relevo não só às várias notícias, comunicados e artigos de opinião, elaborados pelos nossos representantes e militantes, disponibiliza também uma galeria audiovisual, com diversos materiais multimédia relativos a eventos, intervenções nos órgãos autárquicos, entre outros. Também enquadrado nesta secção temos o arquivo digital, onde são disponibilizados para consulta vários documentos apresentados pelo PSD/SBA nos vários órgãos autárquicos (Assembleia Municipal, Câmara Municipal e Assembleia de Freguesia) desde 2017. O visitante poderá ainda encontrar as várias edições do Jornal do PSD "Fazemos Acontecer", todos disponíveis para download.

Para PSD de São Brás de Alportel, este novo site é mais uma porta aberta para os munícipes, proporcionando uma nova dinâmica entre o partido e os munícipes. "Procurámos uma resposta inovadora aos desafios inerentes a um futuro cada vez mais digital e globalizado e, é nesse sentido, da inovação e da constante adaptação aos tempos que vivemos, que demos mais um passo no caminho do progresso,

preservando o foco na nossa terra, nos nossos munícipes, facilitando a comunicação e o envolvimento da população na vida política do nosso concelho" rematou o líder, Rui Silva.

Com esta nova aposta digital o PSD/SBA torna-se na única força política no concelho com uma plataforma digital do género, promovendo a transparência e a divulgação do seu trabalho de forma independente. O lançamento formal desta página teve lugar no dia 12 de abril, dia em que o Partido Social Democrata de São Brás de Alportel comemorou o 44º aniversário da formação da 1ª Comissão Política.

Apesar de o PSD ter dado os primeiros passos sem a sua constituição oficial em 1974 em São Brás de Alportel, inicialmente com as siglas do PPD (Partido Popular Democrata), terá apenas formado a sua primeira Comissão Política a 12 de abril de 1979, sob a liderança de Luciano dos Reis Engrácia. As comemorações desta data serão honradas num almoço de convívio, integrado no programa do PSD/Algarve "Sentir Algarve", no dia 15 de abril, que irá decorrer no restaurante Adega Nunes em São Brás de Alportel.

Talho Damásio
De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE
DE:
HORACIO&MADALENA VIEGAS,LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4

Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt
Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00

Brasa Frango
churrasqueira.take-away

POLÍTICA



A nossa Homenagem aos construtores de Abril, ontem e hoje

Estimados amigos, estamos a poucos dias de comemorar o 49.º aniversário da Revolução de 25 de abril de 1974 e gostaríamos de vos convidar a todos a juntarem-se num movimento de celebração deste meio século de democracia rumo a 25 de abril de 2024, em homenagem a todos os homens e mulheres que foram no passado os corajosos semeadores da Liberdade, combatendo a ditadura e todas as amarras que nos impediam de ser livres; e a todos aqueles que ao longo destas décadas construíram a democracia e a todos os que hoje continuam esta construção que tem que ser contínua e diária, num tempo cada vez mais complexo e desafiante, onde a liberdade e a tolerância são novamente postas à prova.

Hoje, mais do que nunca, precisamos de cultivar a terra da democracia, precisamos de a adubar com valores de cidadania, precisamos de nos proteger contra extremismos e fanatismos que são sempre sinónimo de reais ameaças à paz e ao desenvolvimento dos povos.

A Concelhia de São Brás de Alportel do Partido Socialista iniciará a partir deste mês de abril de 2023 um conjunto de ações com vista a dar a conhecer às gerações do presente e do futuro, a longa caminhada rumo à democracia, com o objetivo de fomentar uma vivência mais ativa da cidadania, que é crucial na defesa e melhoria contínua da democracia e desde já agradece o contributo de todos.

A NOSSA HOMENAGEM A TODOS OS AUTARCAS

O poder local democrático foi uma das maiores vitórias da Revolução de 25 de abril de 1974, que trouxe consigo um movimento extraordinário de desenvolvimento das comunidades e dos territórios, por todo o nosso país.

Em São Brás de Alportel, temos bons motivos de orgulho no poder local e nos seus protagonistas. Orgulhamo-nos de ter contribuído para este percurso, com autarcas eleitos pelo Partido Socialista, que têm sido merecedores da confiança dos são-brasenses pelo seu empenho e dedicação, pela sua humildade e rigor, incansáveis na luta pelo bem de todos.

Num momento de crise como aquele em que vivemos, muito apreciamos a abnegação dos nossos autarcas na procura incansável de soluções para ajudar



quem mais precisa, de forma altruísta e discreta. Porque a nossa Missão são verdadeiramente as Pessoas!

Nesta ocasião, gostaríamos de deixar aqui o nosso justo Reconhecimento a todos os autarcas são-brasenses, dos mais diversos quadrantes, que ao longo de todas estas décadas têm exercido com empenho e com justiça, os seus cargos, ao serviço da comunidade.

A NOSSA HOMENAGEM AO MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A liberdade de associação foi outra grande conquista de Abril e também nesta área temos muitos e bons motivos de orgulho. Em São Brás de Alportel, temos largas dezenas de associações das mais diversas índoles, onde são muitas mulheres e homens que dedicam muito do seu tempo, ao serviço da comunidade.

A NOSSA HOMENAGEM AOS COMBATENTES

O ansiado fim da Guerra Colonial foi mais uma enorme conquista de Abril e ao mesmo tempo uma das suas grandes

Causas.

Em boa hora os autarcas eleitos pelo Partido Socialista têm desenvolvido inúmeros esforços para dignificar os nossos combatentes, com o justo tributo às suas histórias de vida e com a construção em curso do Monumento de Homenagem aos Combatentes que é uma das mais importantes obras da nossa terra. Bem hajam por honrar a memória de todos quantos perderam a sua vida em terras do Ultramar e a todos os que regressando com vida, trouxeram na Vida as Marcas da Guerra, para sempre!

Juntamo-nos na Merecida Homenagem a todos os combatentes são-brasenses na Guerra Colonial, bem como em todos os conflitos em que temos vindo a participar e a todos quantos contribuem no passado e no presente, para a construção da Paz!

Deixamos ainda mais um abraço fraterno e solidário para todas as vítimas da cruel Guerra na Ucrânia que continua a ferir a Europa e o Mundo, causando a morte e o infortúnio a milhares de inocentes.

Que este Abril de paz e liberdade possa também chegar ao Leste da Europa e

trazer ventos novos de esperança e de concórdia.

Gostaríamos ainda de deixar um reconhecimento à organização, a cargo da nossa Câmara Municipal, Associação Cultural e Paróquia, a todas as entidades parcerias, a todas as associações e grupos que se juntam com toda a dedicação e são um exemplo e a toda a comunidade que uma vez mais fez cumprir a Tradição da Procissão de Aleluia e da Festa das Tochas Floridas, que é o exemplo maior da Alma São-Brasense, do valor deste Povo extraordinário que somos, unido, resiliente, brioso na sua História, empenhado no seu Futuro! A todos o nosso profundo agradecimento!

Secção Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel, abril de 2023

25 ABRIL

SÃO BRÁS DE ALPORTEL

DIAS DE ABRIL '23 | Programa Comemorativo do 49.º Aniversário da Revolução de 25 de abril de 1974

- > 24 | Apresentação de Mural Comemorativo
- > 25 | Cerimónia Comemorativa
Inauguração de Espaço Comunidade

Consulte o programa em www.cm-sbras.pt



IMIGRANTES



"Os nossos imigrantes"... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Sun Hui



Nesta edição damos a conhecer Sun Hui, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Este mês fomos conhecer Sun Hui que vive em São Brás de Alportel há 12 anos.

Nasceu em Shangai, na China, há 50 anos, decidiu experimentar viver em Lisboa onde trabalhava como empregada de mesa.

Através de conhecidos conheceu São Brás de Alportel, um lugar que sentiu como mais calmo, mais seguro e com um clima mais agradável.

Em família, com o esposo e o filho, sentiram que este era o local onde queriam viver. Encontraram casa no centro da vila para morar, arranjaram trabalho e,

com o apoio de amigos e familiares, mudaram-se para cá.

São Brás é "um lugar mais calmo, com um clima totalmente diferente e culturas diferentes", e "integrei-me facilmente pois a comunidade ajudou-me", explica Sui Hui.

Sui Hui trabalha atualmente no restaurante Jin Yuan, localizado na rua Dr. José Dias Sancho.

"O meu trabalho é agradável. Convivo diariamente com a comunidade são-brasense que é muito simpática", acrescenta.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Suzel Gonçalves/Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

DATA	 Agenda Amigos do Museu
2 MAIO	TERÇA-FEIRA 14H30 5€ AAA (Associação Arqueológica do Algarve) palestra por Lucy Evangelista, Bio Antropologia aplicada em arqueologia - O que podem os ossos humanos dizer-nos sobre o passado. (em inglês)
2 MAIO	TERÇA-FEIRA 11H - 13H ENTRADA GRATUITA - SOB MARCAÇÃO Café com Amigos, no Jardim
9 MAIO	TERÇA-FEIRA 19H - 21H 3,50€ Quiz HHA. (em Inglês)
12 MAIO	SEXTA-FEIRA 18H 4€/2€ (AMIGOS) Clube de Cinema Documental - "To be and to Have" por Nicolas Philibert. (com legendas em Inglês)
19 MAIO	SEXTA-FEIRA ENTRADA GRATUITA Conversa por Renato Santos e Emanuel Sancho-Al-Andalus: Um passado com futuro Na senda de Ibn'Amâm.
21 MAIO	DOMINGO 10H - 17H ENTRADA GRATUITA Feirinha de Primavera.
25 MAIO	QUINTA-FEIRA 10H - 13H ENTRADA GRATUITA Evento mensal de venda de Livros em segunda mão.
26 MAIO	SEXTA-FEIRA 19H ENTRADA GRATUITA Inauguração Exposição de Fotografia "Transportes".
27 MAIO	SABADO 17H 12€/14€ (AMIGOS) Concerto Jazz Cool Manouche.

28 MAIO	DOMINGO 21H 5€ Faro
30 MAIO	TERÇA-FEIRA 3€ Filme à tarde - "Portugal, mon Amour" - A Família Ribeiro no seu caminho para a felicidade - por Georg Franzky Cabral (em alemão)

ESPAÇOS PARA ALUGUER

CAMPO SOUSA UVA

ESPAÇO BAR



CAMPO SINTÉTICO

AFRE LOURENÇO

SALÃO UDRS

Para mais informações consulte os nossos serviços de secretariado ou envie e-mail para: osambrasense@sapo.pt

BOA VIDA

Parceria com Município de São Brás de Alportel Sugestão do Chef Maximilian Haxel

Maximilian Haxel, nasceu em abril de 1986 em Karlsruhe, Alemanha. Após a sua educação culinária perto da floresta negra, mudou-se para Berlim. Foi lá que trabalhou em vários restaurantes de estrela Michelin e ganhou experiência como chef de cozinha. Depois de ser pai pela primeira vez, decidiu largar o trabalho em restaurantes e abriu a sua própria empresa de catering.

Com vários anos de sucesso, inúmeros eventos e clientes satisfeitos, decidiu vender a empresa no início de 2018. Foi nessa altura que fez uma pausa criativa e decidiu viajar por todo o mundo durante dois anos.

Após vários meses na África do Sul, sudeste asiático e América do Sul, encontrou a sua nova casa aqui em Portugal e fundou a empresa Puro Algarve Catering.



ENTRADA Gaspacho de Beterraba com Pão Torrado e Queijo de Cabra

GASPACHO:

- 500 g de beterraba cozida
- 1 pimento vermelho
- 1 pepino
- 2 dentes de alho
- 4 colheres de sopa de azeite
- 2 colheres de sopa de vinagre de vinho branco
- Sal q.b.
- Pimenta q.b.
- 2 cebolas roxas
- Sumo de 1 limão

PÃO & QUEIJO DE CABRA & TOPPING:

- 4 fatias finas de pão branco
- 100 g de queijo de cabra
- 1 limão
- 2 colheres de sopa de azeite
- Pimenta preta q.b.
- 100 g de beterraba cozinhada
- 1/2 pepino

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

Gaspacho:

- Descasque o pepino e a cebola e corte grosseiramente juntamente com os pimentos e a beterraba cozida;
- Misture todos os restantes ingredientes numa liquidificadora

ou com uma varinha mágica e coloque no frigorífico durante aproximadamente 3 horas antes de servir.

Pão & Queijo de cabra & Topping:

- Regue as fatias de pão com azeite e um pouco de sal e depois coloque no forno a 150 graus durante cerca de 15 minutos até ficar crocante;
- Corte a beterraba e o pepino em cubos pequenos e ponha de lado;
- Parta o queijo de cabra em cubos e tempere com a raspa de limão e pimenta;
- Sirva tudo junto com o gaspacho de beterraba.



PRATO PRINCIPAL Bochechas de Porco Preto estufadas em vinho tinto e feijoadas com beterraba e batata

INGREDIENTES:

- 8 bochechas de porco preto
- 3 colheres de sopa de azeite
- 5 cebolas
- 2 cenouras
- 1/2 aipo (em talos)
- 1 alho
- 3 folhas de louro
- 5 cravinhos-da-índia
- 2 estrelas de anis
- 2 colheres de sopa de pasta de tomate

- 300 ml de vinho tinto
- 4 colheres de sopa de molho de soja
- 1000 ml de água
- 2 colheres de sopa de farinha de milho

FEIJOADA:

- 200 g de feijão preto (ensopado durante a noite)
- 3 colheres de sopa de azeite
- 3 cebolas (cortadas em cubos)
- 2 dentes de alho (picados)
- 4 folhas de louro
- 2 pimentos vermelhos
- 5 batatas
- 1/2 alho francês
- 250 g de beterraba
- 1 lata de tomate picado (aprox. 400 gr.)
- 1 colher de chá de sal
- 1/2 pimento vermelho
- 1 colher de sopa de pasta de tomate
- 2 colheres de sopa de pimentão
- 2 colheres de sopa de molho de soja
- 100 ml de água
- 2 ramos de rosmaninho
- 2 ramos de tomilho
- Raspa de 1 limão

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

Bochechas de Porco Preto:

- Salgue as bochechas de porco e aloure numa panela grande com azeite;
- Numa panela coloque as cebolas e cenouras (ambas com casca) e o aipo em pedaços grosseiros, meia cabeça de alho e frite tudo em azeite, até que os legumes adquiram uma cor agradável;
- Adicione as especiarias, as folhas de louro e a pasta de tomate e deixe fritar mais um pouco. Regue a panela com vinho tinto, deixe reduzir um pouco e adicione a água e molho de soja. Deixe cozer em lume brando durante cerca de 15 minutos;
- Adicione as bochechas de porco alouradas e deixe ferver uma vez;
- Leve ao forno num tabuleiro e deixe cozer a 150 graus durante cerca de 2 horas;
- Em seguida, remova as bochechas de porco e verta o caldo através de um coador para uma nova panela;
- Dissolva a farinha de milho em três colheres de sopa de água fria;
- Adicione a farinha dissolvida ao molho em lume brando, mexendo constantemente. Deixe ferver uma vez e depois retire imediatamente do lume;
- Acrescente os ramos de tomilho e deixe infundir no molho;
- Volte a colocar as bochechas de porco no molho.

Feijoadas:

- Retire a água dos feijões demolidos e coloque numa panela com água e ferva durante 45 minutos, com duas metades de cebola, até ficarem macios;
- Saltei as cebolas e o alho finamente picado com as folhas de louro em azeite até as cebolas ficarem transparentes. Adicione as batatas cortadas em cubos,

beterraba, alho francês e pimento vermelho e salte durante cerca de cinco minutos;

- Adicione sal, pasta de tomate, pimentão em pó e uma malaguetta picada e frite tudo. Acrescente os tomates enlatados, o feijão preto cozido e um pouco de água. Coza em lume brando durante 20 minutos;
- Corte finamente as ervas e adicione no final. Tempere a gosto com a raspa de um limão, o molho de soja e um pouco de sal.



ENTRADA Brownie de Beterraba e Chocolate

INGREDIENTES:

- 150 g chocolate negro
- 150 g manteiga
- 250 g beterraba cozida
- 4 ovos
- 150 g açúcar mascavado
- 1 Colher de sopa de açúcar baunilhado
- 1 pitada de sal
- 120 g farinha de trigo
- 1 colher de chá pó de fermento
- 3 colheres de sopa de cacau em pó

OBERTURA | GANACHE

- 200 g natas
- 150 g de chocolate negro

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO:

- Unte a forma do bolo e pré-aqueça o forno a 170 graus;
- Corte grosseiramente o chocolate e derreta com a manteiga em banho-maria sobre lume brando;
- Pique a beterraba cozida e transforme em puré com a varinha mágica. Bata os ovos numa tigela com uma batedeira até ficarem em espuma. Em seguida adicione o açúcar e o sal e misture. Adicione o chocolate derretido e a beterraba em puré aos ovos batidos;
- Junte a farinha e o fermento em pó e mexa cuidadosamente. Verta a massa para a forma do bolo previamente untada;
- Coza o brownie no forno pré-aquecido durante cerca de 30 minutos.

Cobertura / Ganache

- Leve as natas a ferver numa pequena panela, corte grosseiramente o chocolate e derreta juntamente com as natas;
- Espalhe o ganache uniformemente sobre o brownie arrefecido.

A FECHAR

MARIANA NUNES, book influencer, é capa do Expresso

O Jornal O Sambrasense entrevistou em novembro de 2021, a sambrasense, Mariana Nunes que na altura já contava com imensos seguidores nas redes sociais através da sua página "Chroniclesofmariana" um projeto onde partilha o seu amor pela leitura.

"Chroniclesofmariana" surgiu durante a pandemia e Mariana conta que foi quando sentiu maior adesão por parte do público. Atualmente, tem mais de 68 mil seguidores e foi capa do Jornal Expresso com o artigo "Jovens e Tik Tok fazem explodir vendas de livros".

"Mercado do livro em Portugal foi o que mais cresceu na Europa no ano passado e o sucesso deve-se quase integralmente às redes sociais que conseguiram trazer para a leitura as novas gerações" - Expresso.

Foi neste âmbito que Mariana deu o seu testemunho como book influencer, partilhando a experiência de falar para uma comunidade de leitores através do Instagram e do tik tok, através do fenómeno literário "book tok".

Mariana conta um episódio em que ajudou a esgotar a edição de um livro que não tinha a 2ª e 3ª edição em Portugal, mas que graças à sua sugestão e de mais influencers, a editora comprou os direitos e lançou novas tiragens que esgotaram.

Romances e livros de saúde mental são os principais fenómenos literários e preferência dos leitores portugueses e os jovens são a aposta para divulgar o mercado literário que atingiu o maior boom dos últimos 15 anos.

À Mariana, os nossos parabéns e votos de sucesso!



PRESIDENTE DA UNIÃO SAMBRASENSE visita instalações da Sociedade 1º Janeiro



Em treino conjunto dos Juniores da União Sambrasense e Juvenis da Sociedade 1º Janeiro

Bruno Sousa Costa, na qualidade de Presidente da União Sambrasense, visitou no passado dia 30 de março, as instalações e infraestruturas da Sociedade 1º Janeiro, aquando da realização de mais um jogo de treino entre as equipas de Juvenis e Juniores da UDRS.

Um trabalho de proximidade que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos meses através de treinos conjuntos com o objetivo de preparar a transição para a próxima época desportiva.

Este trabalho conjunto entre os clubes

tem vindo a ficar solidificado nos últimos tempos, a visita de Bruno Sousa Costa surge com inédita, poucos dias após tomar posse, que teve logo em prioridade e demonstrando a vontade estreitar laços com a Sociedade 1º Janeiro. Nesta visita foi partilhada uma mensagem de motivação perante o Presidente Domingo Jacinto, o diretor Desportivo, Miguel Inez, restantes elementos da direção, apelando ao trabalho em conjunto em prol do futuro da formação dos nossos jovens.

Recordar o Passado

Maria Albertina da Silva Lopes Jesuíno e Joaquim António Jesuíno, dois jovens enamorados, que casavam ao dia 19 de março de 1963, tendo celebrado este ano, ao dia 2 de abril, junto de amigos e família, 60 anos de amor e união numa festa muito especial.

Um casal muito acarinhado por toda a comunidade e que têm feito parte da vida associativa de São Brás de Alportel dando o seu contributo e sabedoria.

A redação do jornal deseja as maiores felicidades!

